

 **LAB**MOVEL

 **LAB** MOVE

LABMOVE é uma plataforma para compartilhamento de arte e conhecimento que atua por meio de atividades com mídias digitais e workshops de rua em lugares onde há escassez de oferta artística institucional. A base do laboratório é uma Kombi modificada com o objetivo de aproveitar a mobilidade para expandir e reconhecer os conceitos de arte e cultura fora dos espaços tradicionais, alcançando várias comunidades em áreas desprivilegiadas.

Sob a curadoria de Gisela Domschke e Lucas Bambozzi, os artistas residentes do Labmovel experimentam junto ao público de ambientes diversos tanto a criação quanto a veiculação da produção compartilhada. Nesse processo, a produção do conteúdo hiperídia é apenas um subproduto da interatividade resultante da comunicação entre as pessoas. O diálogo não verbal que se estabelece a partir das diversas traquitanas tecnológicas disponíveis no interior do Labmóvel permite que cada

um encontre o quer aprender e o que quer ensinar num jogo de linguagem que provoca a contaminação original de sentidos e experiências – anulando limites entre formas de pensar artísticas ou científicas. Ao mapear uma geografia urbana marginalizada, o Labmovel redesenha a multidão que a habita em sua singularidade, autonomia e horizontalidade. A insere na rede, transforma cada um em hub e dissemina a autogestão, privilegiando o resgate de uma memória oprimida pelas bordas estruturais ao devolver a reflexão sobre o controle das nossas vidas e desejos, pelo caminho da parceria com cada comunidade.

MARGOT PAVAN



LABMOVE is a platform for sharing art and knowledge that works using digital media activities and workshops on the street in places where institutional arts are scarce. The lab’s base is a modified VW minibus whose goal is to take advantage of mobility to expand and recognize the concepts of art and culture outside of traditional spaces, reaching various communities in underprivileged areas.

Curated by Gisela Domschke and Lucas Bambozzi, Labmovel’s resident artists experiment with the public in various environments with creation as well as publishing of shared production. In this process, production of hypermedia content is just one byproduct of the interactivity that results from interpersonal communication. The non-verbal dialogue that is established based on the various

technological gadgets available inside the Labmovel allow each person to find what they want to learn and what they want to teach in a play on words that causes original contamination of the sense and experiences – nullifying limits between manners of artistic and scientific thought.

By mapping a marginalized urban geography, Labmovel redesigns the crowd that inhabits it in its uniqueness, autonomy and horizontality. They insert it in a network, transforming each one into a hub and disseminating self-management, aimed preferentially at bringing back a memory oppressed by structural borders by developing reflection on control of our lives and desires, using the path of partnership with each community.

MARGOT PAVAN

INTRODUÇÃO



A história do Labmovel parte de algumas constatações genéricas e certas circunstâncias específicas. Foi a partir da observação do crescente uso de tecnologias associadas à mobilidade no espaço urbano que percebemos certos descompassos nas práticas entre arte e tecnologia numa cidade como São Paulo. O Labmovel surgiu assim, da necessidade de espaços de criação independentes, fora do território dos códigos institucionais, que pudessem envolver um público diversificado, com pouco ou nenhum acesso a galerias e museus, mas que passasse a atuar como novo agente em uma dinâmica onde todos são produtores e consumidores de cultura.

Foram necessidades e hiatos como esses que nos moveram no sentido de dar sequência a um projeto em comum, que se consolidou, de forma prática e simples, na utilização de uma unidade móvel versátil, montada em uma Kombi Safari equipada com recursos básicos para a realização de atividades envolvendo o uso de mídias digitais e móveis.

A ideia de um laboratório itinerante vinha sendo gestada há algum tempo, muitas vezes em torno dos projetos ligados ao **Festival arte.mov** (2006-2013), em função de seu foco em projetos locativos, envolvendo tecnologias digitais aplicadas a contextos específicos e espaços públicos. Foi na edição de 2010 do Festival que trabalhamos juntos pela primeira vez na curadoria em torno de propostas de artistas que demandavam uma grande versatilidade em relação ao uso de espaços que permitissem uma maior proximidade com a rua, onde os projetos deveriam acontecer. Imaginávamos a existência de um espaço que pudesse se adaptar mais facilmente às necessidades técnicas e estruturais de cada projeto. Nesse percurso, foi fundamental a interlocução com os parceiros do **arte.mov**, Aluizer Malab e Rodrigo Minelli, bem como com Marcus Bastos, curador convidado de várias edições do Festival.

Mas, foi somente em 2011 que a iniciativa se materializou, em especial a partir do convite de Annet Dekker e Anette Wolfsberger (**aaaann.net**), quando nos propuseram um projeto de residência para o qual



deveríamos prover uma unidade móvel aos participantes, equivalente a que estava sendo criada pelo **NIMk (Instituto Holandês Media Arts)**, em Amsterdam. Motivados por esse compromisso, com a retaguarda do Festival arte.mov e do Nimk, buscamos levantar recursos os necessários a partir do edital de arte e tecnologia da Fundação Telefônica (que teve uma edição única, lançada em 2011) para a concretização dos muitos planos que vínhamos traçando, por vezes como mera especulação de possibilidades.

TINHA QUE SER ITINERANTE, TINHA QUE SER VERSÁTIL. SAÍMOS EM BUSCA DO VEÍCULO NUM REVENDEDOR DE CARAVANAS NO INTERIOR DE SP. CHEGANDO LÁ ENCONTRAMOS UMA KOMBI, MODELO SAFARI, ANO 1982. VIMOS AINDA VÁRIOS TRAILERS, ÔNIBUS E CARAVANAS, MAS JÁ SABÍAMOS QUE VOLTARÍAMOS PARA A KOMBI SAFARI - QUE SE MOSTRAVA COMO O VEÍCULO MAIS ALINHADO AO PERFIL IDEALIZADO DO LABMOVEL. PENSAMOS NUMA KOMBI ENQUANTO VEÍCULO MULTIUSO E HÍBRIDO E NÃO EM UM ÔNIBUS - EXATAMENTE PARA NÃO CRIARMOS MAIS TRÁFEGO NA CIDADE.



Partimos de uma iniciativa informal e híbrida para pensar um protótipo que foi se mostrando de fato versátil. Pois proporcionar acesso a criações em meios tecnológicos pode disparar outras iniciativas igualmente informais, experimentais e que vão em algum momento ser entendidas como soluções - temporárias que sejam. Ao sair de uma região saturada de ofertas e incitarmos atividades em regiões menos favorecidas, buscamos atuar em consonância com a diversidade de espaços de uso comum nas regiões mais periféricas de São Paulo - onde se percebe a total escassez de opções relacionadas à arte e novos meios. O projeto passou então a se pautar cada vez mais por ações em torno de questões de mobilidade e uso criativo de tecnologias acessíveis, pensadas para diversas localidades e regiões da cidade. Nesse sentido, colocamos em prática pensamentos como o da urbanista Raquel Rolnik, para quem não é apenas comunicação e informática que vão dar conta desse nosso espaço complexo, mas sim ações híbridas, que empregam um pouco da cada tecnologia.

PASSAMOS A PENSAR DESTA FORMA HÍBRIDA (ENTRE COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA) O CONCEITO DE MOBILIDADE, PARA ALÉM DO APARATO, DO APARELHO OU DO DISPOSITIVO MÓVEL. OUTROS CONCEITOS DE MOBILIDADE ENVOLVEM A NECESSIDADE FÍSICA DE IR E VIR, DE UM TRÂNSITO POSSÍVEL, UMA IDEIA DE NOMADISMO TEMPORÁRIO, POR MAIS UTÓPICO QUE ISSO PAREÇA SER. NESTE NOSSO TRÂNSITO, FAZEMOS DO PERIFÉRICO, O CENTRO: DO ENCLAVE, O DENTRO.

O Labmovel constitui hoje uma experiência de tecnologia social: mais do que a reunião de equipamentos e aparatos para experimentos artísticos, propõe também a criação de um ambiente facilitador para novas formas de troca entre diferentes artistas e públicos, para além da mera fruição, em uma dinâmica que desconstrói os conceitos institucionais de arte e cultura, criação e recepção.

Os projetos que movem o Labmovel se pautam por operações de colaboração e visam continuidades espontâneas e viáveis. As ações vêm acontecendo em conjunto com espaços culturais descentralizados, tais como **CEUs** (Centro Educacional Unificado), projetos culturais e associações de bairro, envolvendo frequentadores ocasionais de centros comunitários, parques e praças públicas.

COMO UMA PLATAFORMA OU INTERFACE SOCIAL, O PRÓPRIO LABMOVEL SE CONVERTE NUMA ESPÉCIE DE PRAÇA, ALGO QUE FALTA NO ESPAÇO URBANO, ESPECIALMENTE NA PERIFERIA.

As práticas envolvem processos e experimentos criativos em torno de tecnologias de comunicação: oficinas, workshops, intervenções urbanas, palestras e residências artísticas. Essas ações utilizam recursos acessíveis e de tecnologia aberta (de acesso descomplicado, open source) que são disponibilizadas para troca de experiências com um público não especializado, despertando o compartilhamento de um pensamento crítico e o interesse por formas lúdicas e artísticas produzidas com meios tecnológicos. Faz parte desse processo despertar o interesse pela eletrônica e pelos sistemas digitais, envolvendo também instalação de softwares, técnicas de edição de vídeo, transmissão de imagens, sons e, principalmente, a reflexão sobre sua própria história. Dentre as dinâmicas adotadas, as ações acabam estabelecendo novas relações entre os participantes, que de mera audiência passam a ser produtores, numa relação de troca experimental entre o artista e organizadores. Nessa performance ancorada no real, acabamos mapeando rotinas, hábitos, interesses, afetos, desvios, comportamentos e práticas cotidianas das comunidades envolvidas. Que esses percursos laboratoriais permitam novas ramificações criativas, oferecendo uma voz multiplataforma para estas comunidades, pela sua força performática e se mantenham como situações alternativas, para além do museu e das instituições de arte.

GISELA DOMSCHKE
LUCAS BAMBOZZI

INTRO



The history of Labmovel grew out of some general findings and some specific circumstances. Starting from observations about the increasing use of technologies associated with mobility in urban spaces, we saw mismatches in the practices of art and technology in a city like São Paulo. Labmovel arose out of the need for a space for independent creation, outside the territory of institutional codes that could engage a diverse audience with little or no access to galleries and museums but which would increasingly act as a new agent in a dynamic where all are producers and consumers of culture.

It was these needs and gaps that motivated us to create a project in common, which was consolidated in a practical and simple way through the use of a versatile mobile unit, mounted on a Safari VW Bus equipped with the basic resources needed to carry out activities involving the use of digital and mobile media.

The idea of a traveling laboratory had been gestating for some time, especially around projects tied to the **arte.mov Festival** (2006-2013) due to the festival's focus on location-based projects involving digital technologies applied to specific contexts and public spaces. During the 2010 edition of the Festival we worked together for the first time as curators, working around proposals from artists who demanded greater versatility with respect to the use of spaces allowing for greater proximity to the street - where their projects should happen. We imagined the existence of a space that could more easily adapt to the technical and structural needs of each project. In this process, dialogue with **arte.mov** partners Aluizer Malab and Rodrigo Minelli, as well as Marcus Bastos - guest curator of various editions of the Festival - was essential.

However, it was only in 2011 that the initiative materialized, particularly after the invitation from Annet Dekker and Anette Wolfsberger (**aaaann.net**), when they proposed a residency project for which we would provide a mobile unit to participants, similar to that being created by **NIMk (Netherlands Media Art Institute)** in Amsterdam. Driven by that commitment, and drawing on the experience of arte.mov Festival and NIMk, we sought to raise the necessary funds through an art and technology financing tender by Telefónica Foundation (which had a single tender in 2011) to implement the many plans we had been outlining - often in merely speculative form.

IT HAD TO BE ITINERANT, IT HAD TO BE VERSATILE. WE WENT IN SEARCH OF A VEHICLE AT A USED CAR DEALERSHIP IN THE INTERIOR OF SP. UPON ARRIVAL, WE FOUND A VW BUS, A 1982 SAFARI MODEL. WE CONTINUED TO CHECK OUT OTHER TRAILERS, BUSES AND CARAVANS THEY WERE SHOWING US, BUT WE KNEW WE'D COME BACK TO THE VW SAFARI, WHICH ALREADY PROVED TO BE THE VEHICLE MOST IN LINE WITH THE IDEAL PROFILE FOR LABMOVEL. WE THOUGHT THAT A VW BUS, BEING A MULTIPURPOSE HYBRID VEHICLE, WAS BETTER THAN A BUS IN TERMS OF NOT GENERATING EVEN MORE TRAFFIC IN THE CITY.

We started from an informal and hybrid initiative to come up with a prototype that proved itself to be versatile indeed. Because providing access to work by using technological resources can trigger other initiatives that are equally informal, experimental, and which at some point would be understood as solutions, even if merely temporary. As we left a region rich with offerings and began activities in other, disadvantaged regions, we sought to align our activities with the diversity of public spaces in the peripheral regions of São Paulo - where we noticed the total absence of options related to art and new media. The project was increasingly centered around issues of mobility and the creative use of available technologies, designed for different locations and regions of the city. Accordingly, we put in practice theories of people such as urban planner Raquel Rolnik, who thinks that communication and information technology alone cannot fill our complex space, but sees a need for hybrid actions that employ a bit of each technology.

WE STARTED TO THINK IN THIS HYBRID WAY (COMMUNICATION AND TECHNOLOGY) ABOUT THE CONCEPT OF MOBILITY BEYOND THE APPARATUS OR THE MOBILE DEVICE. OTHER NOTIONS OF MOBILITY INVOLVE THE PHYSICAL NEED TO COME AND GO, A POSSIBLE TRANSIT, AN IDEA OF TEMPORARY NOMADISM, HOWEVER UTOPIAN IT SEEMS. IN THIS TRANSIT OF OURS, WE TURNED THE PERIPHERY INTO THE CENTER; THE ENCLAVE INTO THE WHOLE.

Labmovel today is an experiment in social technology: more than a grouping of equipment and apparatuses for artistic experiments, we also propose the creation of an enabling environment for new forms of exchange between different artists and audiences, beyond mere enjoyment - a dynamic that deconstructs the institutional concepts of art and culture, creating and receiving.

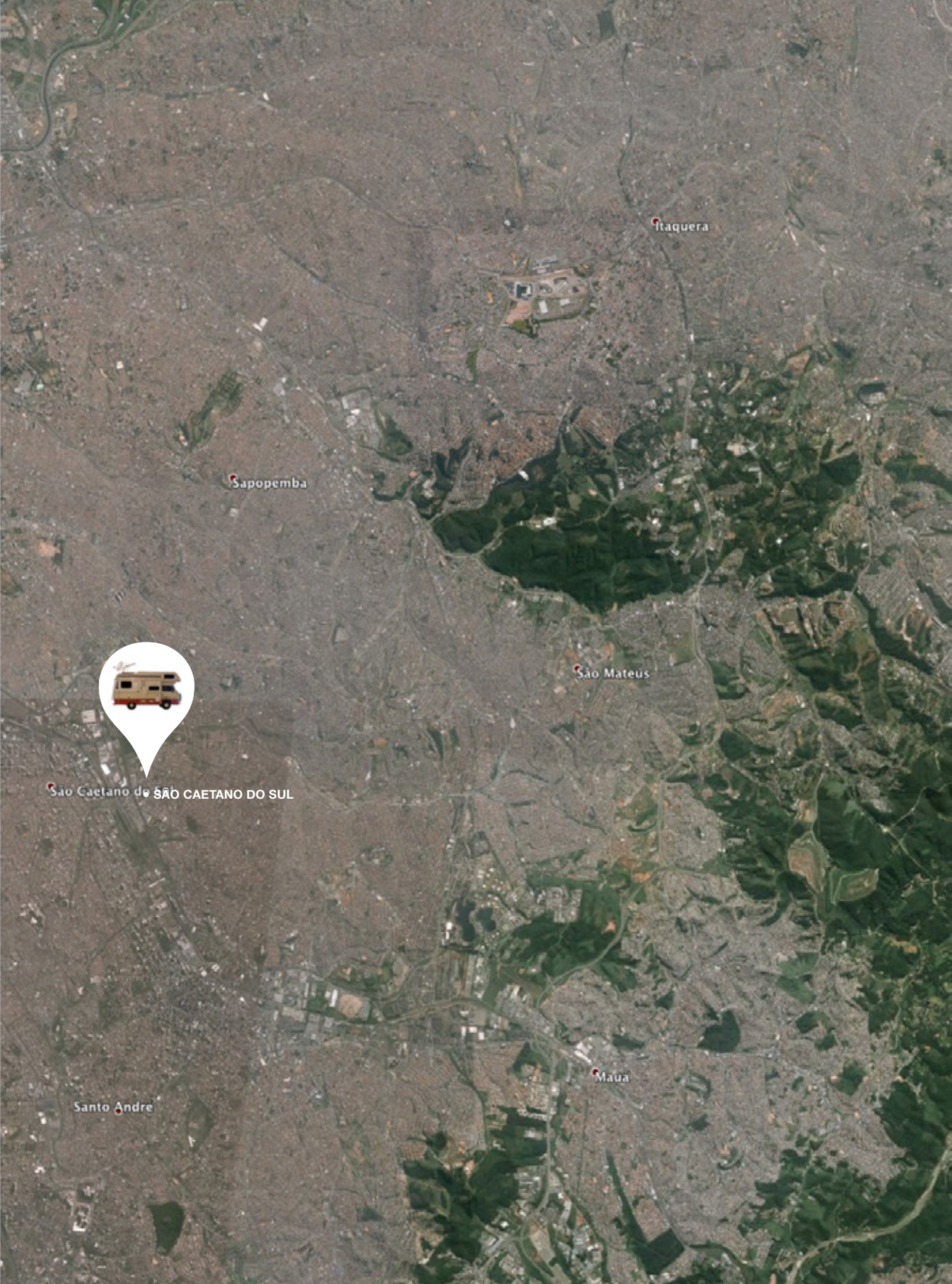
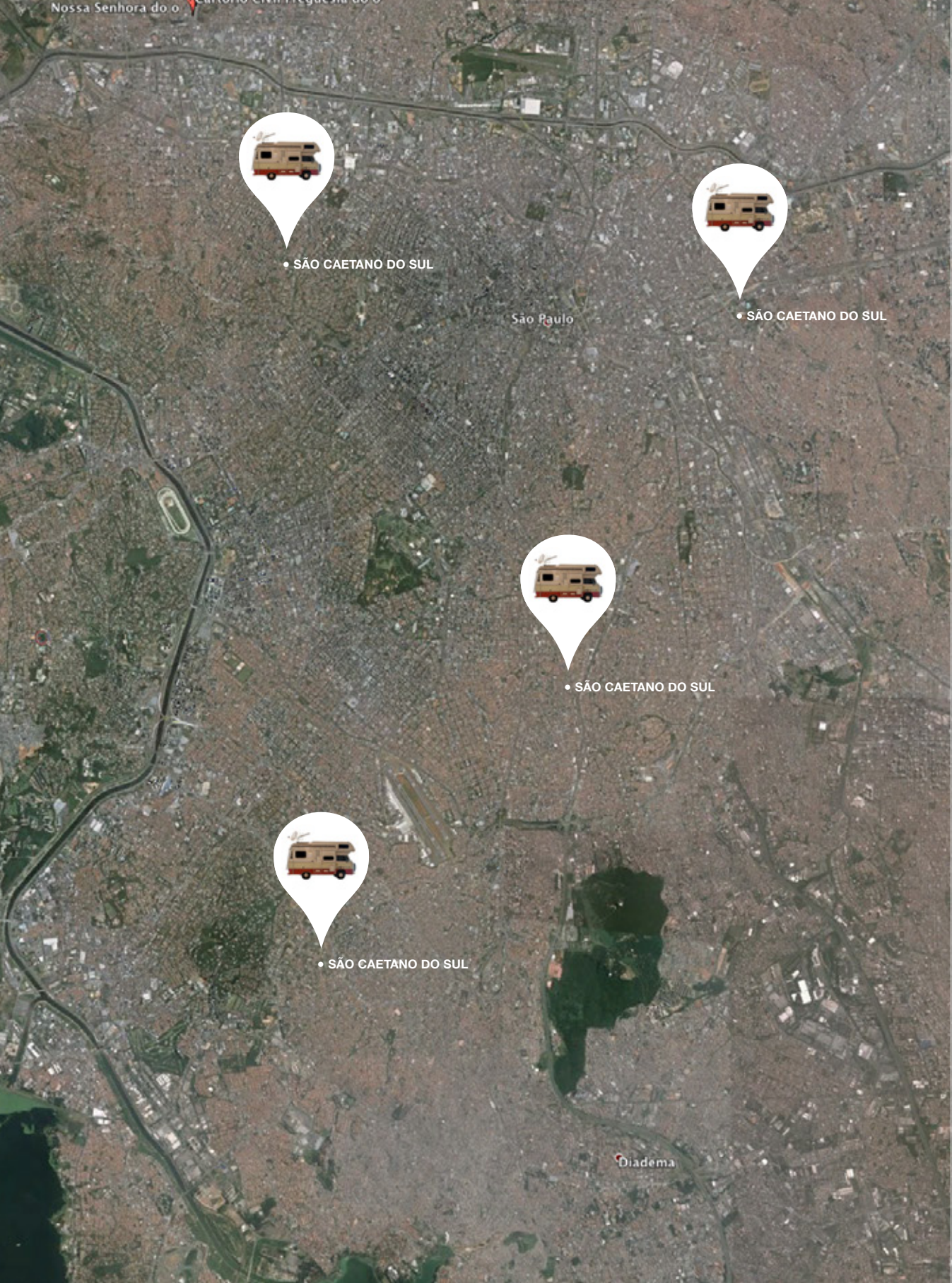
The projects that guide Labmovel focus on collaborative operations and seek viable and spontaneous continuity. The activities happen in conjunction with decentralized cultural spaces such as **CEUs** (Unified Educational Center), cultural projects, and neighborhood associations, including occasional patrons of community centers, parks and public squares.

IN THE FORM OF A SOCIAL PLATFORM OR INTERFACE, LABMOVEL ITSELF BECOMES A KIND OF PUBLIC SQUARE, SOMETHING LACKING IN THE URBAN SPACE, ESPECIALLY IN THE POORER OUTSKIRTS OF TOWN.

Within this dynamic, the activities end up establishing new relationships among participants, and from mere audience members they turn into producers in an experimental exchange relationship between the artist and organizers. In this performance anchored in reality, we end up mapping routines, habits, interests, affections, deviations, behaviors and the daily practices of the engaged communities. These experimental paths allow for new branches of creation, offering these communities multiple platforms to find their voice, by way of their performative force they maintain alternative solutions, beyond that of the museum and art institutions.

GISELA DOMSCHKE

LUCAS BAMBOZZI



PROJETO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA EM MOBILE MEDIA ARTS LAB ENTRE BRASIL E HOLANDA MOBILE MEDIA ARTS LAB ARTIST RESIDENCY PROJECT – BRAZIL AND NETHERLANDS

FACILITADO POR FACILITATED BY: AAAAN.NET / NIMK (INSTITUTO HOLANDÊS MEDIA ARTS)
E GISELA DOMSCHKE / LUCAS BAMBOZZI (FESTIVAL ARTE.MOV)
APOIO SUPPORT: MONDRIAAN FUND E CENTRAL DE CULTURA DO MINISTÉRIO DE CULTURA DA HOLANDA
AÇÕES ACTIVITIES: CENTRO CULTURAL SÃO PAULO / FREGUESIA DO Ó / PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR, SÃO PAULO



O início das ações do Labmovel em 2012 foi marcado pelo lançamento de uma chamada para uma residência colaborativa, promovida pelo Arte.mov (Brasil) e NIMk (Holanda). O objetivo foi viabilizar o intercâmbio entre artistas desses países em uma residência com duração de 2 meses, em São Paulo e Amsterdam, com o objetivo de desenvolver um projeto artístico ou curatorial para as plataformas móveis que estavam sendo implementadas pelas instituições.

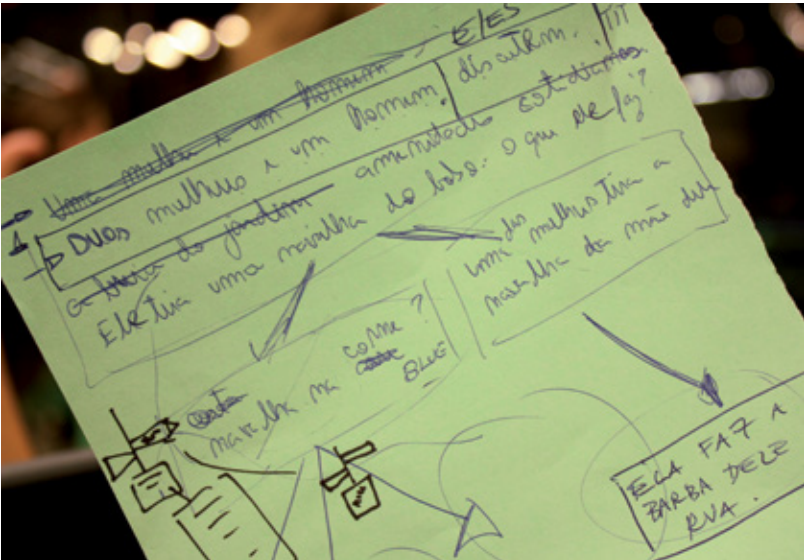
Os contemplados pela residência artística foram o VJ Pixel (Brasil) e Sander Veenhof (Holanda) que juntos desenvolveram um aplicativo de realidade aumentada, o Narrative Navigation.

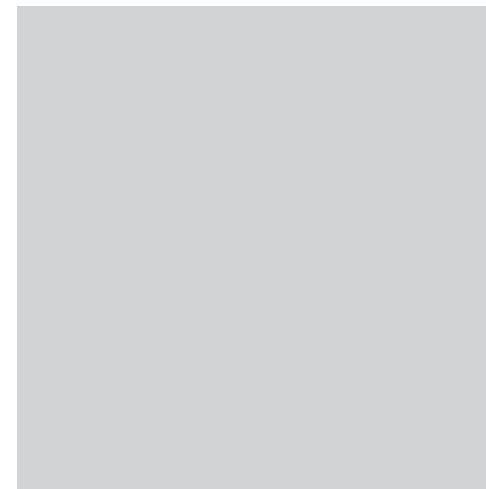
O aplicativo associado ao projeto foi projetado levando em consideração o contexto local, envolvendo formas de narrativa ficcionais e documentais ligadas ao entorno da biblioteca Mario de Andrade e aos espaços do Centro Cultural São Paulo (CCSP). Num olhar retrospectivo é possível identificar claramente que, de uma forma ou outra, essas experiências foram se incorporando aos trabalhos de ambos os artistas em projetos que se seguiram após a residência.

The start of Labmovel activity in 2012 was marked by the launch of a call for a collaborative residency, sponsored by Arte.mov (Brazil) and NIMk (Netherlands). The goal was to facilitate the exchange between artists of these countries, during a 2-month residency in Amsterdam and Sao Paulo, with the goal of developing an artistic or curatorial project for mobile platforms that were being implemented by the institutions.

The artists involved in the residency were VJ Pixel (Brazil) and Sander Veenhof (Netherlands), who together developed an augmented reality application, the Narrative Navigation.

The application associated with the project was developed taking into account the local context, involving forms of fictional and documentary narrative related to the environment of Mario de Andrade library and for the spaces available in the São Paulo Cultural Center (CCSP). Looking back it's clearly possible to see that, in one way or another, these experiences were incorporated into the work of both artists following the residency.





SANDER VEENHOF

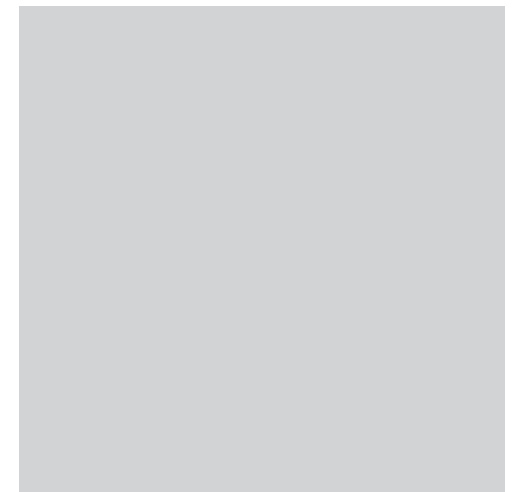
Estudou Ciência da Computação na **VU University** de Amsterdã e **Unstable Media** na **Rietveld Art Academy**. Seu trabalho explora o impacto das tecnologias emergentes na realidade radicalmente mutável contemporânea. Veenhof é um dos membros fundadores do **Manifest.AR**, um coletivo de artistas que cria trabalhos em realidade aumentada (RA). Mais conhecido por sua exposição invasiva no **MOMA** de Nova York, este grupo explora novas oportunidades para artistas e público num mundo no qual os limites físicos e as limitações estéticas não mais são relevantes.

Studied computer science at the VU University in Amsterdam and graduated from the Unstable Media department of the Rietveld Art Academy. His works explore the impact of emerging technologies on our radically changing reality of today. Veenhof is one of the founding members of Manifest.AR, a collective of artists creating their works in AR. Best known for their uninvited exhibition in the MoMA NY, the group showcases the new opportunities for artists and audience in a world in which physical borders and limitations are no longer relevant.

VJ PIXEL

Iniciou sua carreira como VJ em 2002 e, desde então, já realizou trabalhos em 4 continentes. Além de performances audiovisuais, desenvolve obras multimídia que questionam a relação das pessoas com tecnologias digitais, através da utilização de tecnologias livres e/ou pervasivas onde o público assume papel de autor. É coordenador de tecnologia de ((o))eco Lab, sócio-fundador do Garoa Hacker Clube e diretor do memeLab – laboratório de mídias instáveis.

He began his career as a VJ in 2002 and, since that time, has carried out projects in four continents. In addition to audiovisual presentations, he develops multimedia work that questions people's relationships to digital technologies through the use of free and/or pervasive technologies in which the public assumes the role of the author. He is technology coordinator at ((o))eco Lab, founding partner of Garoa Hacker Club, and director of memeLab-unstable media laboratory.



A navegação narrativa é um tipo de sistema de leitura ou escrita muito aberto que pode ser usada para adicionar sua história a uma cidade ou a qualquer lugar em que você esteja. Pode ser uma recordação, uma ideia para o futuro, uma história ou uma citação. Na realidade, qualquer pessoa é livre para fazer isso. SANDER VEENHOF

The narrative navigation is a very open sort of read/write system you can use to add your story to a city, to any place you are and it can be a memory, it can be a future idea or it can be story or quote. Actually anybody is free to use the basic mechanisms that are provided. SANDER VEENHOF

O projeto é a realidade e isso continua, é o presente em seu universo virtual que existe em paralelo com nossa realidade e sua permanência. VJ PIXEL

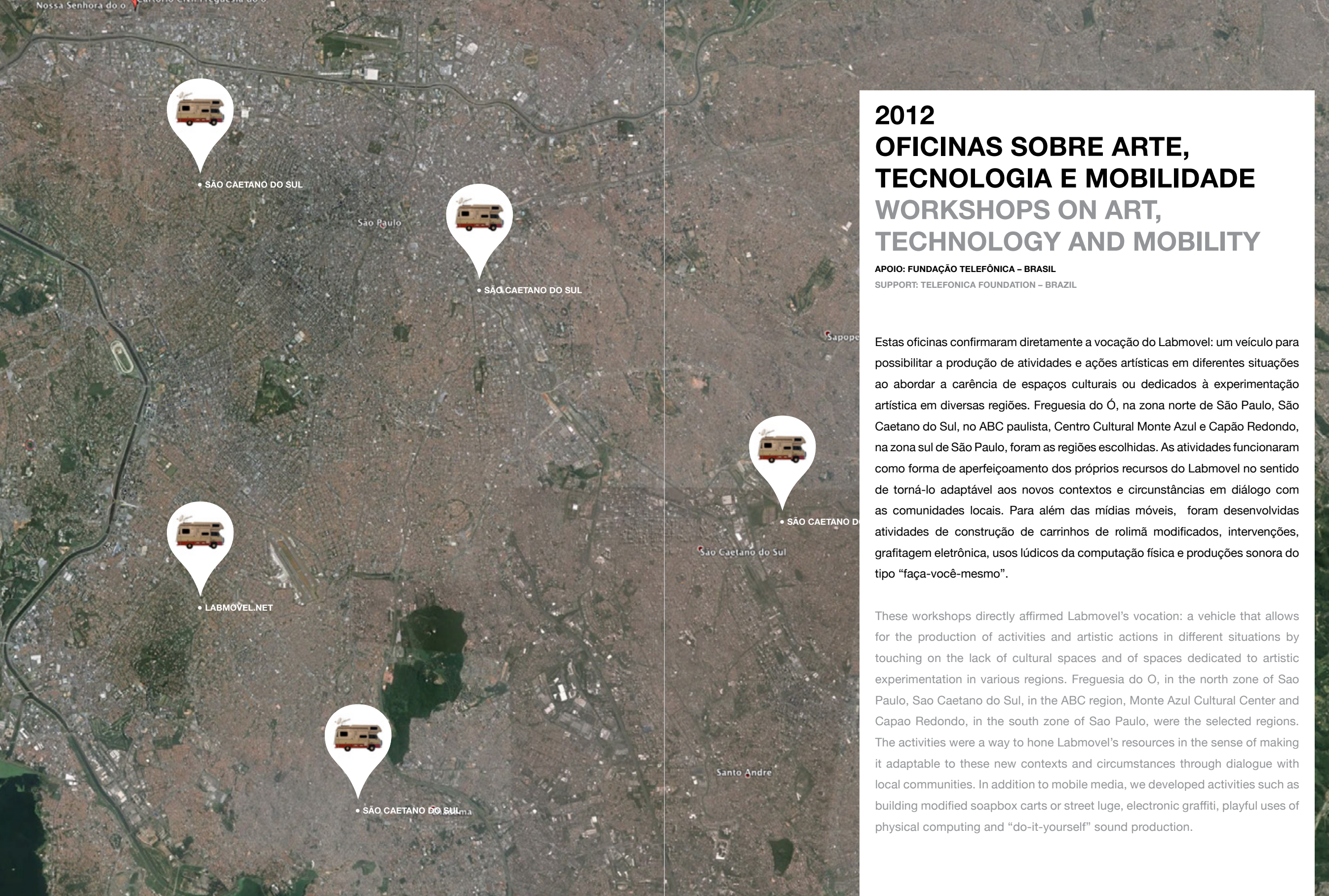
The project is a reality and it continues, it is present in this virtual universe that exists in parallel with our reality and it is everlasting. VJ PIXEL

A proposta é que a gente possa criar narrativas interativas georreferenciadas, ou seja, a gente cria cenas em lugares específicos das cidades, sequencialmente, e as pessoas, em cada cena, vão tomando decisões. Então cada um vai (a partir de suas decisões) seguir um caminho diferente da cidade que irá indicar que ocorreram coisas diferentes. VJ PIXEL

The proposal is that we can create interactive narratives that are georeferenced, that is, we create scenes in specific places in the cities, sequentially, and the people in each scene are making decisions. Then you go... depending on your decisions, you'll follow a different path in city, which will show that different things were happening with you. And beyond that part, which is more fictional, we also have a part where we present information about a specific route. VJ PIXEL

Isso é um projeto aberto. Em outras palavras, qualquer um pode contribuir com conteúdo e...como pode ser acessado do celular, é um projeto que, teoricamente, qualquer um que tenha um aparelho pode acessar de qualquer lugar. SANDER VEENHOF

It is an open project. In other words, anyone can contribute with content and it...because of the fact that you can access it from your mobile phone, it is a project that, theoretically, anyone who has the necessary device may have access from anywhere. SANDER VEENHOF



2012 OFICINAS SOBRE ARTE, TECNOLOGIA E MOBILIDADE WORKSHOPS ON ART, TECHNOLOGY AND MOBILITY

APOIO: FUNDAÇÃO TELEFÔNICA – BRASIL
SUPPORT: TELEFONICA FOUNDATION – BRAZIL

Estas oficinas confirmaram diretamente a vocação do Labmovel: um veículo para possibilitar a produção de atividades e ações artísticas em diferentes situações ao abordar a carência de espaços culturais ou dedicados à experimentação artística em diversas regiões. Freguesia do Ó, na zona norte de São Paulo, São Caetano do Sul, no ABC paulista, Centro Cultural Monte Azul e Capão Redondo, na zona sul de São Paulo, foram as regiões escolhidas. As atividades funcionaram como forma de aperfeiçoamento dos próprios recursos do Labmovel no sentido de torná-lo adaptável aos novos contextos e circunstâncias em diálogo com as comunidades locais. Para além das mídias móveis, foram desenvolvidas atividades de construção de carrinhos de rolimã modificados, intervenções, grafiteagem eletrônica, usos lúdicos da computação física e produções sonora do tipo “faça-você-mesmo”.

These workshops directly affirmed Labmovel’s vocation: a vehicle that allows for the production of activities and artistic actions in different situations by touching on the lack of cultural spaces and of spaces dedicated to artistic experimentation in various regions. Freguesia do O, in the north zone of Sao Paulo, Sao Caetano do Sul, in the ABC region, Monte Azul Cultural Center and Capao Redondo, in the south zone of Sao Paulo, were the selected regions. The activities were a way to hone Labmovel’s resources in the sense of making it adaptable to these new contexts and circumstances through dialogue with local communities. In addition to mobile media, we developed activities such as building modified soapbox carts or street luge, electronic graffiti, playful uses of physical computing and “do-it-yourself” sound production.

COMPUTAÇÃO FÍSICA

PHYSICAL COMPUTING

THIAGO HERSAN + RADAMÉS AJNA

PAÇO DAS ARTES, SÃO PAULO

JUNHO JUNE 2012

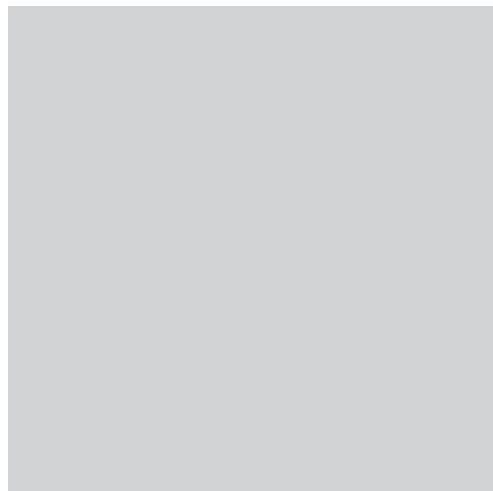
Radamés Ajna e Thiago Hersan desenvolveram uma oficina/workshop de computação física, em ação conjunta com o **Circuito Vivo arte.mov** onde foram tratados temas sobre controle de dispositivos físicos através de tecnologias móveis, inspirado no projeto **Fofoque-me** a partir de técnicas de comunicação via rede (internet) utilizando *Processing* e *Arduino*. A oficina teve intensa participação de público (tendo sido preenchidas todas as vagas ofertadas) e resultou em um novo projeto que adquiriu a característica de “**Comissionado pelo Labmovel**” - apresentado no **Vivo arte.mov** como integrante da exposição.

Esta oficina, prevista para acontecer originalmente em uma região periférica de SP, acabou sendo realizada junto ao **Circuito Vivo arte.mov**, não apenas por conta da oportunidade de mostrar o projeto **Fofoque-me**, que deu origem à oficina, mas também por ter como objetivo buscar envolver estudantes da USP e pessoas interessadas em mídias locativas que pudessem fortalecer as bases exponenciais do projeto.

Radames Ajna and Thiago Hersan developed a physical computing workshop together with **Vivo arte.mov Circuit** where they dealt with topics such as controlling physical devices through mobile technologies, inspired by the **Fofoque-me** project, through network communication (internet) techniques using *Processing* and *Arduino*. The workshop was marked by intense audience participation (all spots offered were filled) and led to a new project that took on the characteristic of “**Commissioned by Labmovel**” - presented at **Vivo arte.mov** as part of the exhibition.

This workshop, originally scheduled to take place in a peripheral region of SP, was eventually held jointly with **Vivo arte.mov Circuit**, not only because of the opportunity to show the **Fofoque-me** project, which gave rise to the workshop, but also because we sought to engage USP students and people interested in locative media who would be able to strengthen the project's base.





RADAMÉS AJNA

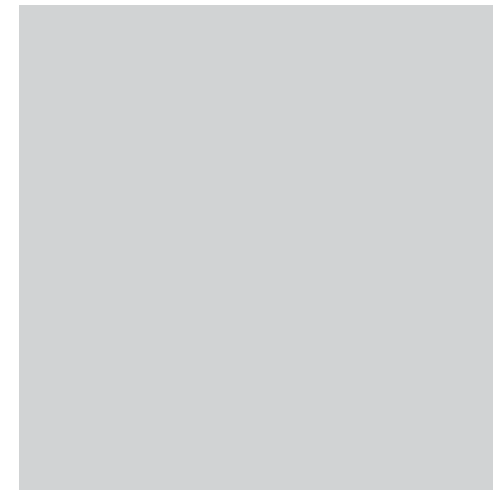
É artista multimídia com formação em Física, Computação e Matemática. Iniciou-se no campo da arte e tecnologia coordenando o laboratório de interfaces do **Museu da Imagem e do Som de São Paulo**. Trabalha como consultor e desenvolvedor para diversos artistas, designers, músicos e arquitetos, ajudando a criar trabalhos envolvendo novas tecnologias. Como educador, criou um espaço **Hacklab.es** no **SESC**, onde ensina arte e tecnologia para estudantes com diversas formações. Tem ministrado workshops de computação criativa e eletrônica em diferentes festivais. Recentemente foi premiado com o incentivo à produção artística do concurso **VIDA 15.0** da **Fundación Telefónica**, junto com Thiago Hersan.

Radames Ajna is a multimedia artist with a background in Physics, Computing and Mathematics. He began in the field of art and technology, coordinating the interfaces laboratory of the **Museum of Image and Sound in Sao Paulo**. He works as a consultant and developer for various artists, designers, musicians and architects, helping create work involving new technologies. As an educator, he created the **Hacklab.es** space at **SESC** where he teaches art and technology to students of diverse backgrounds. He has led workshops in creative computing and electronics at different festivals. He was recently awarded the **VIDA 15.0** artistic production prize by **Telefónica Foundation**, along with Thiago Hersan.



THIAGO HERSAN

É graduado e mestre em Engenharia Elétrica e da Computação. Trabalhou como pesquisador e designer de circuitos integrados e atualmente trabalha com educação e cultura digital. No coletivo **Astrovandalistas**, desenvolve tecnologias digitais para ampliar as possibilidades de comunicação afetiva e criar situações públicas compartilhadas. É engenheiro-designer numa empresa que cria personagens robóticos para fins educativos. Foi premiado com a residência de produção artística **AiR** da empresa **Autodesk**, junto com Radamés Ajna.



Thiago Hersan completed his undergraduate and master's degree in Electrical and Computer Engineering. He has worked as a researcher and designer of integrated circuits and currently works with education, and digital culture. In the **Astrovandalistas** collective, he develops digital technologies to extend the possibilities of affective communication and create shared public situations. He is an engineer-designer in a company that creates robotic characters for educational purposes. He was awarded the **AiR** artistic production residency by **Autodesk**, along with Radames Ajna.



OFICINA WORKSHOP #2

CARRINHOS DE ROLIMÃ MODIFICADOS

MODIFIED STREET LUGE BOARDS

MATEUS KNELSEN

PRAÇA DA MATRIZ - FREGUESIA DO Ó, SÃO PAULO

JUNHO JUNE 2012



Tradicionais carrinhos de rolimã foram convertidos em mídias de transmissão com pequenos transmissores de sinal de rádio e tv acoplados às suas estruturas. Ao descerem ladeira abaixo, transmitiram sinais que foram capturadas nas proximidades das ações. A oficina providenciou alguns modelos já preparados e os participantes montaram seus próprios circuitos.

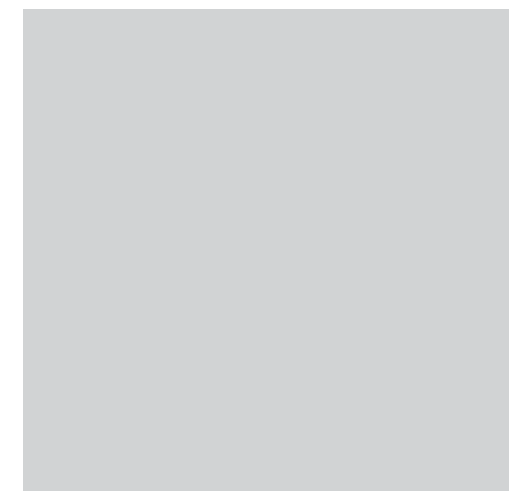
Traditional soapbox cars/street luge boards were converted into transmission media, with small radio- and TV-signal transmitters coupled to their structures. As they rolled down the hill, they broadcast signals that were captured nearby. The workshop provided some already-prepared models and participants assembled their own circuits.



MATEUS KNELSEN

é mídia artista e pesquisador em interfaces digitais e transmídias com trabalhos expostos nos principais festivais de arte e tecnologia do Brasil.

Mateus Knelsen is a media artist and researcher in digital interfaces and *transmedia*, with works exhibited at major art and technology festivals of Brazil.





Realizar a oficina de carrinhos de rolimã modificados foi uma experiência bastante rica. O Labmovel proporcionou um espaço único de troca para artistas emergentes - sendo a minha participação um exemplo disto em espaços não convencionais. Particularmente, as oficinas me marcaram pela realização de um gesto que muito me agrada: resgate de um objeto artesanal sobre uma perspectiva do “faça-você-mesmo” eletrônico-digital contemporâneo. MATEUS KNELSEN

Carrying out the modified soapbox-cart workshop was a very rich experience. Labmovel provided a unique space for exchange among emerging artists - my participation being an example - in unconventional places. More specifically, I was struck by how the workshops allowed for something that pleases me very much: rescuing a handmade object through the “do-it-yourself” electronic-digital perspective. MATEUS KNELSEN



TÉCNICAS PARA INTERVENÇÕES COM GRAFITE VIRTUAL

TECHNIQUES FOR INTERVENTIONS WITH VIRTUAL GRAFFITI

RICARDO PALMIERI

CENTRO CULTURAL MONTE AZUL, JARDIM SÃO LUIS, SÃO PAULO
PAÇO MUNICIPAL, SÃO BERNARDO DO CAMPO
JUNHO JUNE 2012



Foram apresentados aos participantes diferentes técnicas e possibilidades de realização de trabalhos de intervenção urbana utilizando a linguagem do grafite sem o uso de tintas a partir de sistemas de projeção de imagem. A oficina foi dividida em duas etapas: primeiro como montar e construir em casa este tipo de tecnologia e, em um segundo momento, como realizar interferências gráficas no entorno (prédios, árvores, bancos, etc). Foram exploradas técnicas de intervenção gráfica efêmera, utilizando a luz como matéria-prima, em formas de grafite eletrônico e digital com projetores de imagens. Os encontros aconteceram em duas etapas: na primeira foi demonstrado como baixar, instalar e utilizar softwares livres (TagTool, LaserTag e GlowDoodle) e na segunda foram feitas experiências, criando mensagens e gráficos utilizados em intervenção sobre diversos edifícios localizados nas proximidades das oficinas.

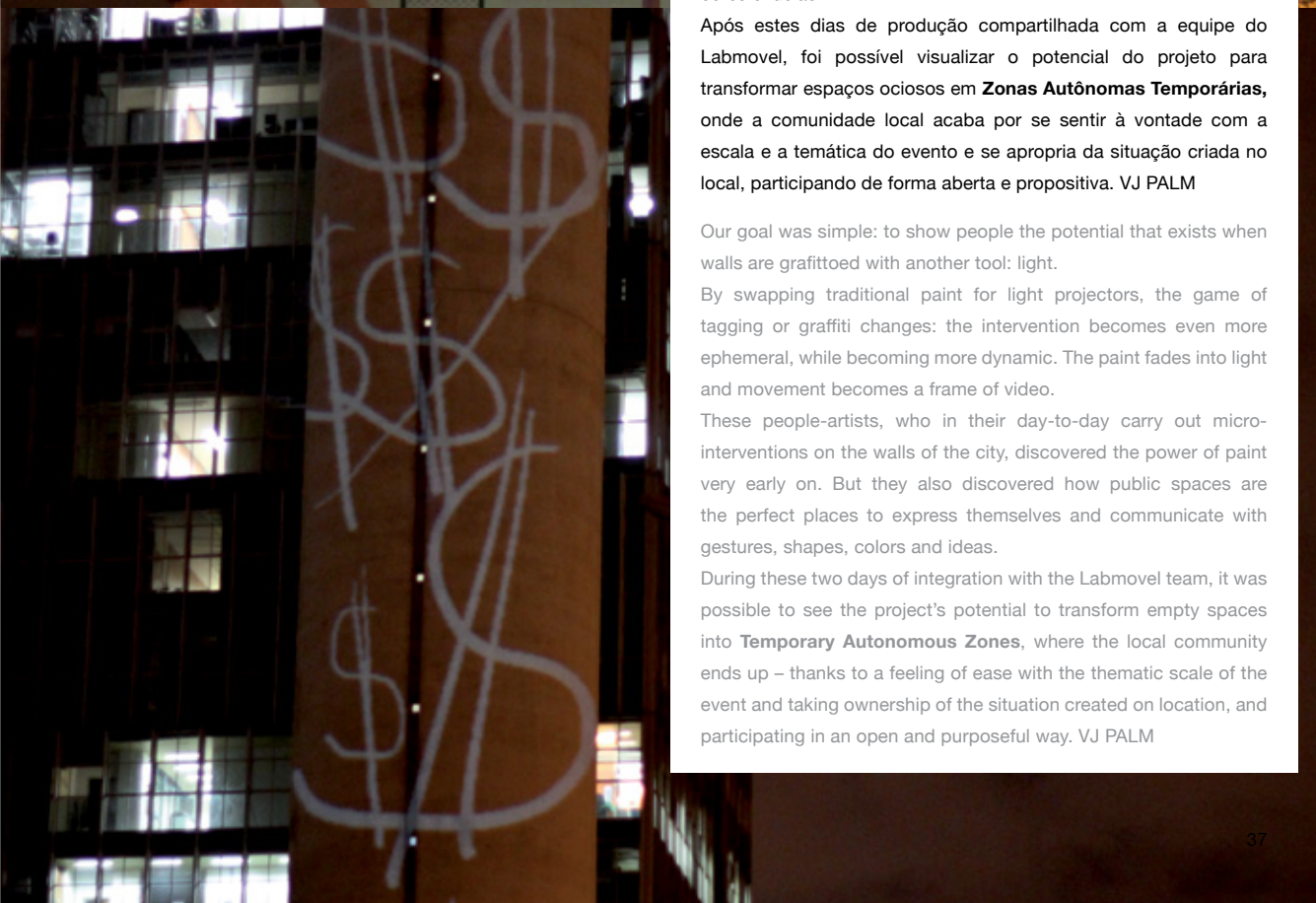
Participants were presented with different techniques and possibilities of creating urban interventions using the language of graffiti without the use of paint, but rather through the use of image-projection systems. The workshop was divided into two parts: first, how to assemble and build this type of technology at home; and during the second stage, how to execute graphic interventions in the surrounding area (buildings, trees, benches, etc.). We explored techniques of ephemeral graphic interventions, using light as a raw material in the form of electronic and digital graffiti via image projection. The meetings took place in two stages: during the first, we showed how to download, install and use free software (TagTool, LaserTag and GlowDoodle), and during the second, they experimented with creating messages and graphics used in the interventions on various buildings near the workshops.



RICARDO PALMIERI (VJ PALM)
É mestrando em Tecnologia da Informação e Design Digital pela PUC-SP, arquiteto, produtor multimídia e pesquisador de ferramentas livres para produção artística. Dialoga com as potencialidades do uso do computador nos processos de produção de sistemas ubíquos e interativos e desde 2003 é usuário e ativista de softwares e hardwares livres em diversas plataformas. Pesquisa produção de multimídia em tempo real (interatividade, *livecoding* e *circuitbending*), bem como sistemas inteligentes para a geração de conteúdos autômatos. É também professor do Centro Universitário SENAC. Em 2009 ganhou o prêmio **Mídias Locativas** do **Festival Vivo arte.mov**, e entre 2011 e 2012 foi residente junto à associação internacional **Digibap**.



Ricardo Palmieri (**vj palm**) has a Master's degree in Information Technology and Digital Design from PUC-SP, is an architect, multimedia producer and researcher of free tools for artistic production. He has been experimenting with the potential of using computers in the process of creating ubiquitous and interactive systems, and since 2003 is a user and activist promoting free software and hardware across multiple platforms. He is researching real-time multimedia production (interactivity, live coding and circuit bending) as well as intelligent systems for generating automatic content. He is also a professor at the Senac University Center. In 2009, he won the **Locative Media** prize at the **Vivo arte.mov Festival**, and between 2011 and 2012 took part in a residency at the **Digibap** international association.



Nosso objetivo era simples: mostrar para este pessoal, o potencial que existe quando paredes são grafitadas com uma outra ferramenta: a luz. Ao trocamos tinta tradicional por luz de projetores, o jogo do pixo ou do grafite muda: a intervenção se torna ainda mais efêmera, ao mesmo tempo que se faz mais dinâmica. A tinta se apaga em forma de luz e o gesto se torna frame de vídeo. Estas pessoas-artistas que fazem no seu dia-a-dia micro intervenções pelas paredes da cidade descobriram o poder da tinta muito cedo. Mas descobriram também o espaço público como lugar perfeito para se expressar e se comunicar com gestos, formas, cores e ideias.

Após estes dias de produção compartilhada com a equipe do Labmovel, foi possível visualizar o potencial do projeto para transformar espaços ociosos em **Zonas Autônomas Temporárias**, onde a comunidade local acaba por se sentir à vontade com a escala e a temática do evento e se apropria da situação criada no local, participando de forma aberta e propositiva. VJ PALM

Our goal was simple: to show people the potential that exists when walls are graffitied with another tool: light.

By swapping traditional paint for light projectors, the game of tagging or graffiti changes: the intervention becomes even more ephemeral, while becoming more dynamic. The paint fades into light and movement becomes a frame of video.

These people-artists, who in their day-to-day carry out micro-interventions on the walls of the city, discovered the power of paint very early on. But they also discovered how public spaces are the perfect places to express themselves and communicate with gestures, shapes, colors and ideas.

During these two days of integration with the Labmovel team, it was possible to see the project's potential to transform empty spaces into **Temporary Autonomous Zones**, where the local community ends up – thanks to a feeling of ease with the thematic scale of the event and taking ownership of the situation created on location, and participating in an open and purposeful way. VJ PALM

ELETRONICA CRIATIVA E PRODUÇÃO SONORA

CREATIVE ELECTRONICS AND SOUND PRODUCTION

PANETONE

CASA DO ZEZINHO, CAPÃO REDONDO (CAMPO DO ASTRO), SÃO PAULO
OUTUBRO OCTOBER 2012



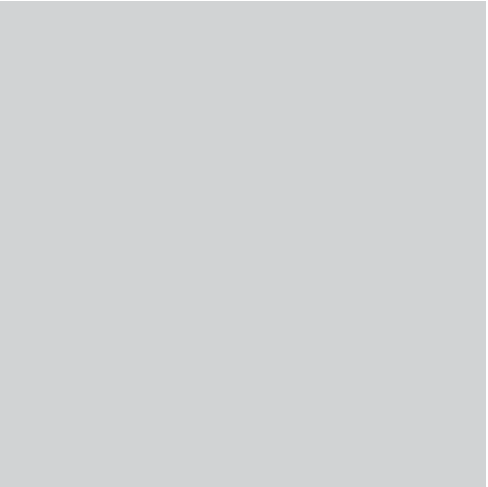
A oficina desmistificou aparatos tecnológicos recentes envolvendo diferentes possibilidades de uso da eletrônica a partir da desconstrução de aparelhos e da recombinação de suas partes. A eletrônica foi abordada de forma descomplicada e pouco convencional. Ao final das atividades foi conduzido um concerto coletivo, como forma de testar os instrumentos sonoros criados na oficina.

The workshop demystified recent technological devices, examining different possibilities in the use of electronics, starting from the deconstruction of handsets and recombination of parts. Electronics was addressed in an uncomplicated and unconventional manner. At the end of the activities, we performed a collective concert as a way to test the sounds of the instruments created in the workshop.



CRISTINO ROSA (PANETONE)

É fascinado pela mecânica, eletrônica e comunicação. Adepto da criação de dispositivos sintonizados com o movimento “faça-você-mesmo”, utiliza sucatas eletrônicas como suporte para a livre experimentação.



Cristino Rosa (**Panetone**) is fascinated by mechanics, electronics and communication. A practitioner of the “do-it-yourself” movement when creating devices, he uses electronic scrap as a way to support his free experimentation.





2013

OFICINAS JOGO E IDENTIDADE

4 OFICINAS / 5 MULHERES NA PERIFERIA DE SÃO PAULO

PLAY AND IDENTITY WORKSHOP

FOUR WORKSHOPS / FIVE WOMEN ON THE PERIPHERY OF SAO PAULO

APOIO SUPPORT: PRINCE CLAUS FUND

Essa série privilegiou a atuação de artistas mulheres na condução dos encontros com a comunidade. Foram realizadas quatro oficinas oferecidas por cinco artistas para adolescentes de ambos os gêneros. Cada oficina teve a intenção de compartilhar experiências e conhecimento prático de maneira lúdica e, ao mesmo tempo, criar conexões sociais dentro das diversas comunidades visitadas pelo Labmovel.

Nessas ações, o desafio de explorar diferentes mídias foi baseado no processo de despertar a curiosidade como forma de empoderamento – um novo olhar da imagem através do uso de objetos do cotidiano como espelhos, jarras, porta-retratos: a revelação do mistério ótico pela construção de um projetor com caixas de papelão, lentes de aumento e celulares a descoberta do uso das tags na rede através da busca de palavras resultando em uma diversidade de imagens e interpretações: e a escuta criativa em um parque público, onde os participantes redescobriram seu entorno através da audição atenta.

This series privileged the activities of female artists when conducting meetings with the community. Four workshops were offered by five artists for teenagers of both genders. Each workshop aimed to share experiences and practical knowledge in a playful manner and at the same time create social connections within the various communities visited by Labmovel.

During these activities, the challenge of exploring different media was based on inciting curiosity as a way of empowerment - a new way of looking at images through the use of everyday objects such as mirrors, vases, and picture frames; revealing optical mysteries by building a projector out of cardboard boxes, magnifying glasses and cell phones; the discovery of the use of tags on the Internet by searching for words resulting in a diversity of images and interpretations; and creative listening in a public park, where participants rediscovered their surroundings through careful listening.

OFICINA DE VÍDEO

VIDEO WORKSHOP

LEA VAN STEEN + RAQUEL KOGAN

CEU PARAISÓPOLIS, SÃO PAULO

JUNHO JUNE 2013

A oficina despertou o olhar dos participantes nas práticas áudio-visuais, através de objetos do cotidiano como panelas, espelhos, jarras d'água, vidros, relógios, porta-retratos e etc. As artistas Lea Van Steen e Rachel Kogan encorajaram as pessoas a recriar o seu olhar enquanto criavam a imagem. Com este objetivo, foi utilizado qualquer tipo de câmera que gravasse a imagem em movimento - desde câmeras de celular até diversos modelos de câmeras de vídeo, incluindo também uma câmera aquática.

The workshop awakened the gaze of participants in audio-visual practices through everyday objects such as pots, mirrors, water jugs, glass, clocks, picture frames and so on. The artists Lea Van Steen and Rachel Kogan encouraged participants to recreate their vision as they created the image. For this purpose, they utilized any kind of camera that captures moving images – from mobile phone cameras to various types of video cameras, including an underwater camera.



Foi surpreendente e enriquecedor pois trabalhamos na maioria com crianças de no máximo 10 anos. Muito interessante entender como elas se relacionavam com as imagens que elas simplesmente captam com seus dispositivos de uso diário e compartilhar com elas novas formas de ver, propostas por nós. Nossos jovens se jogaram nas diversas máquinas disponíveis para gravar experiências num agradável compartilhamento de vivências. Valeu cada minuto com eles! LEA VAN STEEN E RAQUEL KOGAN

It was surprising and enriching because we worked, for the most part, with kids up to 10 years old. It was very interesting to understand how they related to the images that they simply captured with their day-to-day devices, and to share with them the new ways of seeing that we proposed. Our kids got really into the various machines that were available to record with, in a pleasant sharing of experiences. We enjoyed every minute with them! LEA VAN STEEN E RAQUEL KOGAN



RAQUEL KOGAN é Formada em Arquitetura. Premiada no **Rumos Itaú Cultural 2002/2007**, selecionada no **Prêmio Sergio Motta em 2005/2009**, investiga mídias digitais em instalações, objetos e vídeos-instalação.

Raquel Kogan has a degree in Architecture. Receiving awards at **Rumos Itaú Cultural 2002/2007**, she was selected for the **Sergio Motta Award in 2005/2009**, and currently researches digital media installations and objects, and video-installation.



LEA VAN STEEN é video-artista, diretora de filmes publicitários, filmes de ficção e documentários. Premiada com o curta **Brincadeira de Criança**, e com o vídeo-dança **Paisagens** no **II Prêmio Sergio Motta**.



Lea Van Steen is a video artist, director of commercials, fictional films and documentaries. She received awards for her short film **Child's Play**, and the **2nd Sergio Motta Prize** for the dance video **Landscapes**.

PROJETORES PORTÁTEIS DIY

DIY PORTABLE PROJECTORS

PALOMA OLIVEIRA

CEU JAÇANÃ, SÃO PAULO
JUNHO JUNE 2013

No bairro do Jaçanã, na zona norte de São Paulo, Paloma Oliveira propôs a um grupo de adolescentes a construção de vídeo-projetores portáteis no estilo “faça-você-mesmo” (DIY no inglês) com materiais baratos e equipamentos que se encontram em desuso. Primeiro, os participantes construíram juntos um projetor e depois partiram para seus projetos individuais, cada um construindo o seu próprio projetor. Com materiais bem simples, uma caixa, uma lente de aumento barata e o celular de cada participante, o projetor foi tomando forma. Depois de pronto, os participantes usaram imagens dos seus celulares para projetarem sobre superfícies. O interior do Labmovel foi usado para melhorar a qualidade da visualização, já que quanto mais escuro o ambiente, mais fácil fica para ver a imagem projetada. Então cada participante entrou no Labmovel para colocar seu projetor em funcionamento.

In the Jacana neighborhood in the north zone of São Paulo, Paloma Oliveira proposed to a group of adolescents that they build portable video projectors in the “do-it-yourself” style, with cheap materials and outdated equipment. First, participants built a projector together and then set out on their individual projects, each building their own projector. With simple materials - a box, a cheap magnifying lens and each participant's cell phone, the projector took shape. Once ready, the participants used their mobile phone images to project onto different surfaces. The interior of Labmovel was used to improve the quality of visualization, because the darker the environment, the easier it was to see the projected image. Then each participant entered the Labmovel to put their projector into operation.

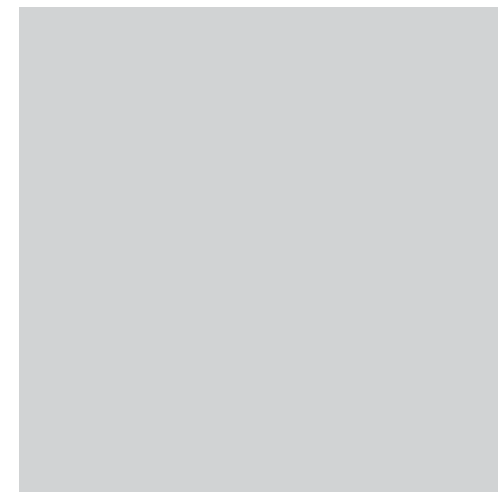




PALOMA OLIVEIRA

Desenvolvedora multimídia, *BASE jumper*, pesquisadora, educadora e produtora cultural, Paloma Oliveira busca convergências e aplicações das tecnologias digitais no corpo, nas artes e no espaço urbano. Atualmente interessada nas possibilidades estéticas e experimentos com o corpo mediado por *sensores biofísicos* (eletrônicos) e *biosensores* (microorganismos).

A multimedia developer, *BASE jumper*, researcher, educator and cultural producer, Paloma Oliveira seeks out the convergence and application of digital technologies in the body, the arts and in urban spaces. She is currently interested in the aesthetic possibilities of and experiments with the body, mediated by *biophysical* (electronic) *sensors and biosensors* (microorganisms).



É muito bacana poder ser parte de um projeto de compartilhamento onde é visível que se faz diferença, levando uma proposta ao ar livre, demonstrando que é possível fazer muito com o pouco que se tem em mãos, envolvendo o espaço público, os vizinhos, a família. Acredito nisso como um novo modelo para que sejam repensados os institucionais. Em que escola poderíamos ver uma galerinha (de 7 a 16 anos) construindo algo junta por mais de 4h, ao lado de uma piscina em um dia de sol, envolvida e interessada durante todo o tempo? Pais e filhos construindo e brincando juntos? Longa vida ao Labmove!! PALOMA OLIVEIRA

It is very cool to be able to take part in a project of exchange where you clearly make a difference. Taking the idea outdoors and demonstrating that it is possible to do much with the little that is at hand, involving public spaces, neighbors, family. I believe in this as a new model for rethinking institutional projects. In what school would we see a group of 7-16 year-olds building something together for more than four hours, while poolside on a sunny day, engaged and interested the whole time? Parents and children playing and building together? Long live Labmove!! PALOMA OLIVEIRA

OFICINA IDENTIDADOS
INVESTIGAÇÃO POÉTICA SOBRE O QUE SOMOS NA REDE
OU SOBRE O QUE A REDE NOS DIZ QUE SOMOS

IDENTIDATA WORKSHOP
POETIC INVESTIGATION ABOUT WHAT WE ARE ON THE NET
OR WHAT THE NET TELLS US WE ARE

DENISE AGASSI

CEU FORMOSA, SÃO PAULO
JUNHO JUNE 2013



A terceira etapa dessa série levou o Labmovel para o CEU Formosa e teve como ponto de partida uma compilação de imagens que estavam online feita por Denise Agassi. Nesse banco de dados o participante digitava algumas palavras e recebia como retorno um slide show resultante da busca em diversos bancos de imagem online, como o Flickr, por exemplo. Nessa oficina foram compartilhados conhecimentos sobre como localizar a informação que se procura na internet e o uso de tags. Foram exploradas as muitas interpretações que uma única palavra pode ter com diferentes resultados, mostrando a repetição e também uma certa variedade de imagens sobre um mesmo tema.

The third stage of this series took Labmovel to CEU Formosa and took as its point of departure a compilation of online images created by Denise Agassi. Using this database, participants typed a few words and received as a result a slide show that pulled from various online image databases - such as Flickr, for example. In this workshop, knowledge was shared about finding information on the internet and the use of tags. They also explored the numerous interpretations that a single word can have in terms of search results, showing the repetition of images around a single topic, but a certain range of images, too.



DENISE AGASSI

São Paulo/1975. Artista e pesquisadora, desenvolve trabalhos no âmbito da arte mídia e das experimentações com as novas tecnologias do audiovisual. Investiga arquivos online para questionar a relação do espaço físico com o virtual, identificando as limitações e potencialidades que envolvem as formas de representação coletiva em diálogo com a vida contemporânea. Participa de exposições, grupos de pesquisa e residências artísticas nacionais e internacionais. Entre os principais prêmios e incentivos estão: **Programa de Ação Cultural Proac de Artes Visuais SP**; **Festival Vivo Arte.mov**; Residência no **Centre de Creació i Pensament Contemporani de Mataró, na Espanha**; Programa de Residência Artística **LabMIS-SP**; Residência para **Artistas Visuais, Dinamarca**; entre outros.

Denise Agassi. Sao Paulo/1975. She is an artist and researcher, and currently works with media art and experiments with new audiovisual technologies. She investigates online files to question the relationship of the physical space to virtual space, identifying constraints and potentials that involve forms of collective representation in dialogue with contemporary life. She participates in exhibitions, research groups and national and international artist residencies. Among her main prizes and awards are: **ProAc Cultural Action Program for Visual Arts SP**; **Vivo Arte.mov Festival**; **Residency at the Centre de Creació i Pensament Contemporani de Mataró, Spain**; **LabMIS-SP Artist Residency Program**; Residency for **Visual Artists, Denmark**; among others



ANDANTE
CAMINHADA SONORA E ESCUTA CRIATIVA
ANDANTE

LISTENING HIKE AND CREATIVE LISTENING

VANESSA DE MICHELIS

PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ, SÃO PAULO

JUNHO JUNE 2013



Vanessa de Michelis propôs a reestimulação da audição aos participantes desta oficina dentro do Parque Ecológico do Tietê. Munidos de gravadores portáteis, todos gravaram os sons do ambiente e listaram os ruídos escutados. Com o uso de gravadores, sons que geralmente não são percebidos (pegadas, movimentos, gestos e respiração) ficaram mais evidentes.

No compartilhamento das informações registradas, percebeu-se que a partir do momento em que a percepção sonora é ativada, amplia-se também a percepção visual. A partir dos dados sonoros captados, foram discutidas possibilidades e aplicações políticas, didáticas, ecológicas, artísticas e musicais da caminhada sonora e da escuta criativa.

Vanessa de Michelis sought to re-stimulate the hearing of participants in this workshop held in the Tietê Ecological Park. Outfitted with portable recorders, everyone recorded ambient sounds and listed the noises they heard. Through the use of tape recorders, sounds that are generally not perceived (footfalls, movements, gestures and breathing) became more evident.

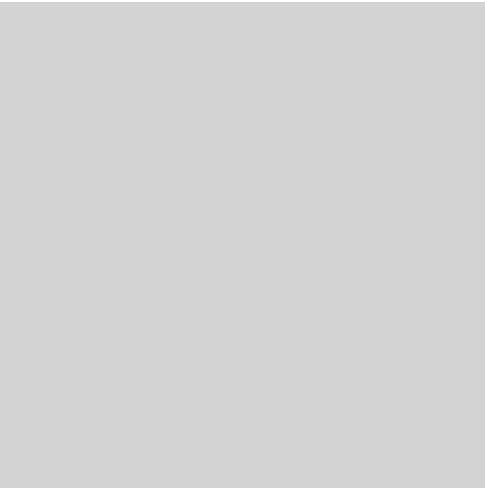
In sharing the recorded information, participants realized that from the moment sound perception is activated, they also enlarged their visual perception. Using the recorded sounds, they discussed the possibilities and the political, educational, ecological, artistic and musical applications of the listening walk and of creative listening.



VANESSA DE MICHELIS

Compositora e artista sonora brasileira, nascida em 1983, reside atualmente em São Paulo. Investiga paisagens, espaços e tempos sonoros através da criação, apropriação e manipulação de microfones, objetos, instrumentos analógico-digitais e gravações de campo. Nos últimos 8 anos realizou projetos das mais diversas escalas e estilos, de residências artísticas a ações e curadorias em plataformas online, espaços coletivos e redes colaborativas. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Arte Sonora e Música Experimental no medialab Marginalia + Lab em Belo Horizonte e estuda composição em São Paulo.

Vanessa de Michelis is a Brazilian composer and sound artist, born in 1983 and currently residing in Sao Paulo. She investigates landscapes, spaces and periods of sound through the creation, appropriation and manipulation of microphones, objects, analog-digital instruments, and field recordings. Over the past eight years, she has carried out projects of various sizes and types, ranging from residencies to curating online platforms, collective spaces and collaborative networks. She is currently coordinator of the Experimental Music and Sound Art Research Lab at Marginalia + Lab in Belo Horizonte and studies composition in Sao Paulo.



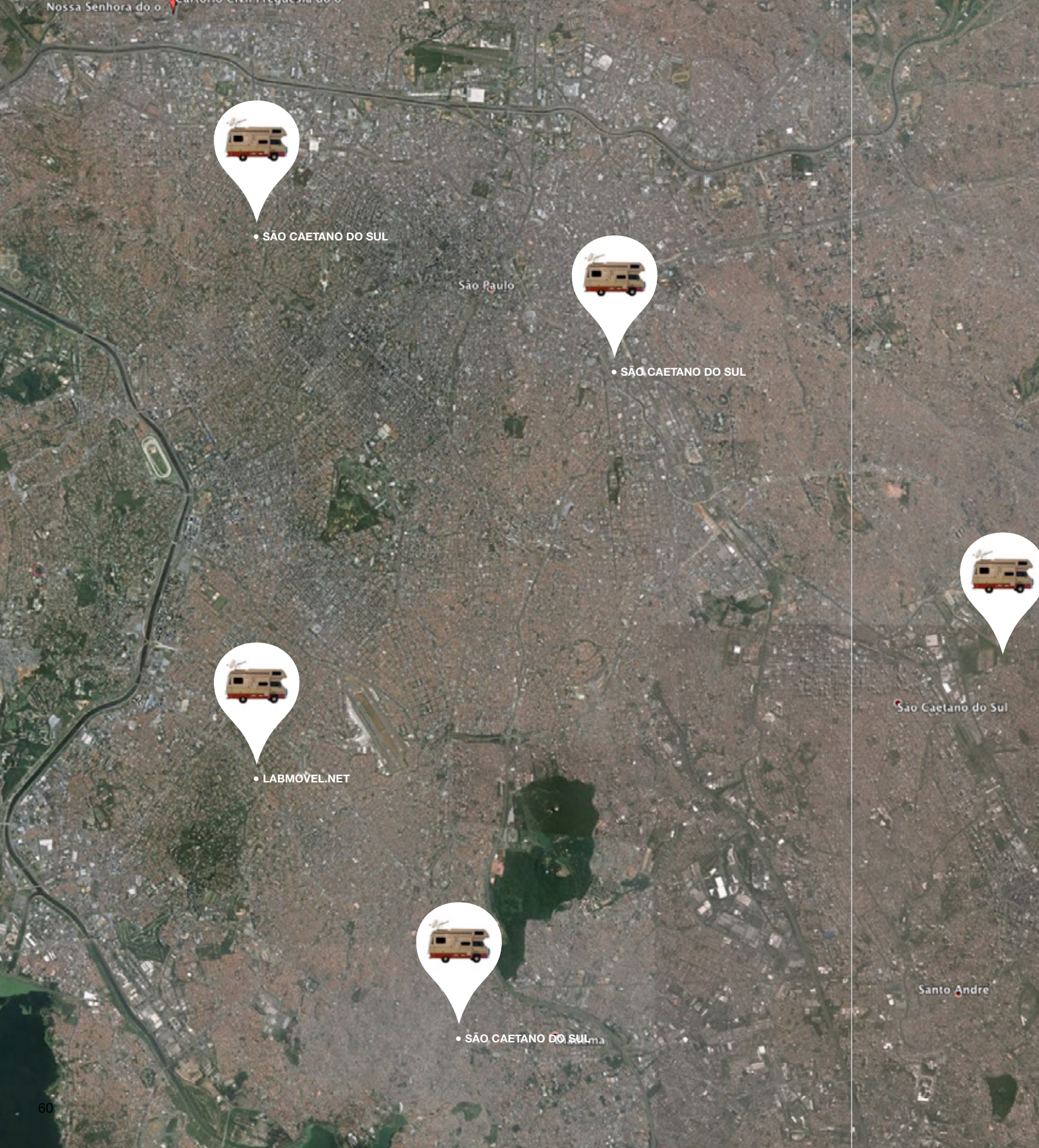


Esta experiência foi única em um contexto de “oficina móvel”. Carregar o trailer com os objetos, passear pela cidade indo para a locação e em seguida adentrar o parque Ecológico do Tietê (região de guarulhos). Chegamos, descarregamos e montamos um pequeno setup para a oficina. Mesa, cadeiras, TV e caixas de som com a energia do próprio trailer. Algumas pessoas foram chegando de mansinho, outras foram convidadas por nós enquanto caminhavam pelo parque. Algo bem espontâneo e informal confluindo naquela pequena Z.A.T montada em 15 minutos que permitiu uma leveza bem diferente das formalidades e burocracias de um espaço maior, fixo, e, por conseguinte, naturalmente mais hierárquico. Os questionamentos compartilhados com as pessoas foram levados para lugares diferentes, fora das quatro paredes e quatro cantos das telas de projeção.

O Labmovel permite questionar o apego às estruturas e formatos que nos confinam a alguns espaços e esquemas. Mais importante do que a experiência da mobilidade em si, foi encontrar a facilidade, praticidade e arejamento que podem acompanhar esse movimento que permite aparecer sem planejamento em algum lugar e compartilhar uma oficina com um público não-inscrito, não-alvo e espontâneo - um alívio mesmo em um dia de chuva no parque de uma cidade onde acontecem tantas coisas nos polos culturais que jamais contemplaremos por falta de tempo, cansaço e saturação. VANESSA DE MICHELIS

This experience was unique in the context of a “mobile workshop” context. Loading the trailer with objects, driving around the city on the way to the location and then entering the Tietê Ecological Park (Guarulhos region). We arrived, unloaded and set up for the workshop. Table, chairs, TV and speakers powered by the trailer itself. Some people arrived cautiously, others we invited along as they walked through the park. Something very spontaneous and informal converging around that little TAZ we set up in 15 minutes that allowed for a lightness that was very different from the formalities and bureaucracy of a larger, fixed space, which is therefore more hierarchical by nature. The questions shared with the people were taken to different places, beyond four walls and outside the four corners of the projection screen.

Labmovel allowed me to question this attachment to structures and formats that confine us to a few spaces and structures. More important than the experience of mobility itself, was finding the ease, practicality and airing out that can accompany this movement that allows you to appear without a plan somewhere and carry out a workshop with a spontaneous audience that didn’t sign up, isn’t a target audience – it’s a relief even on a rainy day in the park in a city where so many things happen in cultural centers but that we never consider because of a lack of time, because of fatigue and saturation. VANESSA DE MICHELIS



2014

OFICINAS ESPAÇO EM MOVIMENTO

4 OFICINAS EM 4 CIDADES DO ESTADO DE SP

SPACE ON THE MOVE WORKSHOPS

4 WORKSHOPS IN 4 CITIES IN THE STATE OF SAO PAULO

APOIO: PROAC – SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO – BRASIL
“CONCURSO DE APOIO A PROJETOS DE ESPAÇOS INDEPENDENTES VINCULADOS ÀS ARTES VISUAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO” (EDITAL Nº 24/2013 DO PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL)
SUPPORT: PROAC – SAO PAULO STATE SECRETARY OF CULTURE - BRAZIL
“PUBLIC TENDER FOR THE SUPPORT OF INDEPENDENT PROJECTS RELATED TO VISUAL ARTS IN THE STATE OF SAO PAULO” (NOTICE N. 24/2013 OF THE CULTURAL ACTION PROGRAM)

Em 2014, o Labmovel pode estender sua mobilidade a territórios independentes e descentralizados para além da grande São Paulo, atingindo outras cidades. A mídia digital foi aqui empregada para explorar as relações do humano e do meio ambiente. O projeto colocou em prática atividades laboratoriais como a fotografia encenada em uma instituição de saúde mental na periferia de Campinas, a escuta de histórias de crianças nas palafitas da zona norte de Santos, o uso de um drone acompanhando caminhadas para medição do índice de oxigênio nas águas de Ubatuba e a criação de marcos sonoros, invisíveis e geolocalizados na região de Heliópolis. Muito importante nessa série foi a colaboração estabelecida com parcerias locais, que ajudaram na escolha dos locais e contextos em que as ações foram realizadas, assim como na organização dos encontros e nossa interface de compartilhamento com as comunidades. Pegar a estrada e pernoitar em outras cidades trouxe também uma experiência imersiva muito mais rica para o projeto.

In 2014, Labmovel was able to extend its mobility to independent and decentralized territories, reaching other cities outside of greater São Paulo. Digital media was used to explore the relationship between humans and the environment. The project put into practice lab activities like photography staged in a mental-health institution on the outskirts of Campinas, listening to stories of children on stilt-houses of the northern district of Santos, using a drone during walks to measure oxygen levels in the waters of Ubatuba, and placing geolocated, invisible sound markers around the region of Heliopolis. Very important in this series was the collaboration with local partners, who helped us choose locations and contexts in which the activities were held, as well as in organizing exchanges with the communities. Hitting the road and staying overnight in other cities also provided a much richer immersive experience to the project.



OFICINA WORKSHOP #1

FOTOGRAFIA ENCENADA STAGED PHOTOGRAPHY MARIO RAMIRO + BRUNO SCHULTZE

PARCERIA PARTNERSHIP: ATELIÊ ABERTO E PONTO DE CULTURA MALUCO BELEZA

SOUZAS – CAMPINAS/ SP

FEVEREIRO FEBRUARY 2014

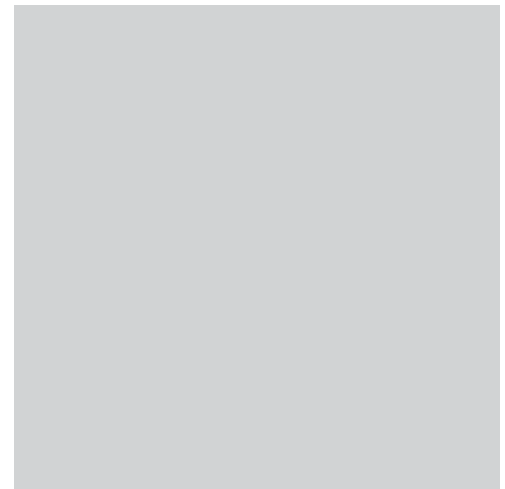
A primeira oficina, **Fotografia Encenada**, com os artistas **Mario Ramiro** e **Bruno Schultze**, aconteceu nos dias 15 e 16 de fevereiro no **Ponto de Cultura Maluco Beleza** em Campinas. Através de uma cena montada para a fotografia, os participantes buscaram expressar alguma questão ou problema, ou ainda um comentário sobre algo do seu entorno, de sua vivência, de sua visão de mundo. A fotografia foi o meio escolhido para a elaboração das narrativas simbólicas, pessoais e críticas. O resultado desse compartilhamento é como um manifesto no qual os participantes escrevem (por imagens) para se comunicar com o mundo, o retrato de uma ação.

The first workshop, **Staged Photography**, with **Mario Ramiro** and **Bruno Schultze**, took place on February 15 and 16 at the **Maluco Beleza Cultural Center** in Campinas. Using a staged photography set, participants sought to express an issue or problem, or comment on something in their surroundings, their experiences, their worldview. Photography was the medium used to develop symbolic, personal and critical narratives. The result of this exchange is a type of manifesto through which that participants write (through images) to communicate with the world – the portrait of an action.



BRUNO SCHULTZE

é Mestre em Poéticas Visuais pela **ECA/USP**, artista plástico e docente de vídeo e fotografia. Expôs seus trabalhos em galerias e espaços públicos e privados em diversos países. Atua junto a comunidades indígenas brasileiras, ministrando cursos de vídeo e fotografia. Recentemente proferiu palestras sobre seu trabalho junto à comunidade indígena Guarani de São Paulo, durante simpósio nos departamentos de Artes e Antropologia da **Vanderbilt University – Tennessee/EUA**.

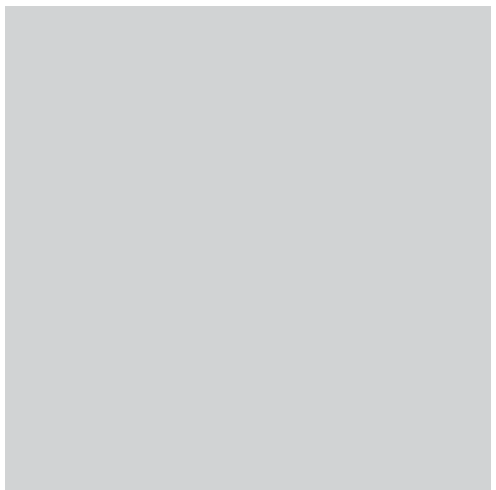


Bruno Schultze has a Master's degree in Visual Poetry by **ECA/USP**, and is an artist and professor of video and photography. He has exhibited his works in galleries and public and private spaces in several countries. He works together with Brazilian indigenous communities, teaching courses in video and photography. Recently, he gave lectures about his work with the indigenous Guarani community of São Paulo during a symposium at the departments of art and anthropology at **Vanderbilt University in Tennessee, USA**.

MARIO RAMIRO

é artista multimídia formado pela Universidade de São Paulo. Foi integrante do grupo de intervenção urbana **3NÓS3** e do Movimento de Arte e Tecnologia nos anos 80. Sua produção reúne intervenções urbanas, redes telecomunicativas, esculturas, instalações ambientais, fotografia e arte sonora. É mestre em Fotografia e Novas Mídias pela Escola Superior de Arte e Mídia de Colônia, na Alemanha, e doutor em Artes Visuais pela USP. Atualmente é professor do Depto. de Artes Plásticas e do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP. Ramiro não é representado por nenhuma galeria.

Mario Ramiro is a multimedia artist with a degree from the **University of São Paulo**. He was part of the urban intervention group **3NÓS3** and the **Art and Technology Movement** in the 80s. His production reunites urban interventions, telecommunication networks, sculpture, environmental installations, photography and sound art. He has a Master's in photography and new media from the **Academy of Media Arts in Cologne**, Germany, and a PhD in visual arts from **USP**. He is currently Professor of the Art Department and the Graduate Program in Visual Arts at the School of Communication and Arts at USP. Ramiro is not represented by any gallery.





“Poder dialogar com seu público é um presente para qualquer artista. Quando esse diálogo gera frutos, essa conversa se torna ainda mais gratificante. É o que aconteceu na Oficina de Fotografia Encenada, que contou com a participação de um grupo muito heterogêneo e, por isso, rico em idéias e resultados. A proposta tem potência de viralização e me instiga a acompanhar os próximos degraus.” BRUNO SCHULTZE

“Being able to engage with your audience is a gift for any artist. When this dialogue bears fruit, this conversation becomes even more rewarding. That’s what happened in the Staged Photography Workshop, which included the participation of a very heterogeneous group and thus was rich in ideas and results. This idea has the power to become viral and it excites me to accompany it in its next steps.” BRUNO SCHULTZE



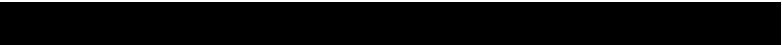
“Quando fiquei sabendo que iria oferecer uma oficina de prática fotográfica num centro de tratamento mental na cidade de Campinas, um ponto de cultura conhecido por “Maluco Beleza”, percebi que aquela não seria uma oficina como as anteriores. O primeiro dia foi conduzido pelo fotógrafo Bruno Schultze, que introduziu a prática de um gênero fotográfico conhecido como “fotografia encenada”. Nessa oficina os participantes conhecem as obras de artistas e fotógrafos que já se aventuraram nesta forma de compor uma narrativa visual muitas vezes concentrada numa única imagem. No segundo dia encontrei um grupo de pessoas motivado pela introdução feita pelo Bruno que se mostravam decididas a continuar com a experiência. O trabalho nesse sentido é longo e uma oficina como essa, um Labmovel, tem o papel de servir como um portal de entrada para esse universo tão amplo onde cabe também a produção de quem não é artista, mas imagina e arrisca como um.” MARIO RAMIRO

“When I learned that I would get to offer a photography workshop in a mental-health treatment center in Campinas, a cultural center known as “Maluco Beleza,” I realized that this would not be like previous workshops. The first day was conducted by photographer Bruno Schultze, who presented the photographic genre known as “staged photography.” During the workshop, participants got to know the work of artists and photographers who have experimented with this way of composing narratives that often is concentrated into a single image. During the second day, I met a group of people motivated by Bruno’s introduction, who were intent on continuing with the experiment.

The work, in this sense, is long, and a workshop like this - Labmovel - has the role of serving as a gateway to this broad universe, where there is room for work created by non-artists who imagine and take risks like any other artist.” MARIO RAMIRO

BABEL INDISCRETA
INDISCREET BABEL
VIRGÍNIA DE MEDEIROS

PARCERIA: CINEME-SE E ARTE NO DIQUE
PARTNERSHIP: CINEMA-SE (CINEMA YOURSELF) AND ART ON THE LEVEE
BAIRRO RADIOCLUBE, ZONA NOROESTE – SANTOS/ SP
MARÇO MARCH 2014



Babel Indiscreta foi um exercício lúdico que debateu a subjetivação do corpo pelos atos de fala, articulando a tradição oral com o campo das artes visuais contemporâneas. A oficina abordou o ato da fala e suas possibilidades performativas, envolvendo questões ligadas ao corpo e sua regulação e legitimação. Através da coleta de registros orais dos participantes, foi criada coletivamente uma instalação sonora na tentativa de revelar o diálogo fecundo que o estatuto da voz desenha no nosso corpo e na nossa cultura.

Indiscreet Babel was a playful exercise that discussed the subjectivation of the body through the act of speech, connection the oral tradition to the field of contemporary visual arts. The workshop addressed the act of speaking and its performative possibilities, involving issues related to the body and its regulation and legitimation. By collecting participants’ speech, a sound installation was collectively created in an attempt to reveal the fruitful dialogue that the status of the voice draws on our body and culture.





“O nômade, o errante, o forasteiro aquele que não se fixa traz na sua natureza a magia do transitar e a certeza da despedida. Esta combinação temporária desperta um curiosidade a mais e intensifica os encontros. A experiência no Labmovel com o apoio do Instituto Arte no Dique, apresentou-me um recorte precioso da Vila Gilda, zona Noroeste de Santos. Histórias contadas por crianças que vivem naquela região, narradas com a docilidade da infância e coloridas com a acidez de quem vive em condições de vulnerabilidade social. Ter acesso a essa realidade e as trocas afetivas que ali vivi, aflorou o desejo de ir a fundo nessa experiência. Isso faz muito sentido. Labmovel é um experimento de encontros.”

VIRGINIA DE MEDEIROS

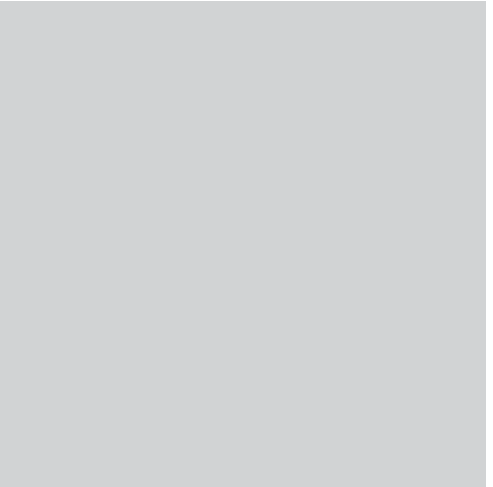
“The nomad, the wanderer, the outsider, the person who never settles down, brings in her nature the magic of transit and the certainty of the farewell. This temporary combination arouses additional curiosity and enhances the meetings. My experience with Labmovel’s support of the Art on the Levee Institute provided me with a valuable portrait of Vila Gilda in the Northwest zone of Santos. Stories told by children who live in that region, narrated with the gentleness of childhood and colored by the acidity of living in conditions of social vulnerability. Having access to this reality and the emotional exchanges that I experienced there motivated my desire to explore this experience more deeply. This makes a lot of sense. Labmovel is an experiment in meetings.”

VIRGINIA DE MEDEIROS



VIRGINIA DE MEDEIROS

Baiana, radicada em São Paulo, é Mestre em Artes Visuais, formada pela Universidade Federal da Bahia. Em 2003, foi contemplada com a Bolsa Vitae de Artes. Participou do Programa Rumos Itaú Cultural, da 27ª Bienal de São Paulo e 006. Em das residências artísticas “International Women for Peace Conference”, em Dili, Timor-Leste e no Centro de Artes La Chambre Blanche, em Québec, Canadá. Recebeu o prêmio Rede Nacional Funarte Artes Visuais. Participou também da 2ª Trienal de Luanda “Geografias Emocionais, Arte e Afectos, da 320 Panorama de Arte Brasileira. A artista teve o projeto “Fábula do Olhar” classificado no Edital de Residências Artísticas 2012 e no mesmo ano ganhou a Bolsa Funarte Estímulo à Produção em Artes Visuais. Em 2013 participa das exposições “Cães Sem Plumas” e “Prática Portátil”, ambas na Galeria Nara Roesler, em São Paulo, que representa a artista.



Virginia Medeiros was born in Bahia and is based in São Paulo. She has a Master’s in Visual Arts from the Federal University of Bahia. In 2003, she was awarded the Vitae Foundation artists grant. She has participated in Itaú Cultural’s Rumos Program, the 27th Bienal de São Paulo and 006. She has participated in residencies in the “International Women for Peace Conference” in Dili, East Timor and the La Chambre Blanche Arts Center in Québec, Canada. She received the Funarte National Network Visual Arts Award. She also participated in the 2nd Triennial of Luanda - “Emotional Geographies, Art and Affection, the 320 Panoramas of Brazilian Art.” The artist had her project, “The Fable of Looking,” listed in the Notice of Artist Residencies 2012, and that same year won the Funarte Incentive for Visual Arts Production grant. In 2013, she took part in the exhibitions “Dogs Without Feathers” and “Portable Practice,” both at Nara Roesler Gallery in São Paulo, which represents the artist.

CAMINHADAS HIKES FERNANDO VELAZQUEZ

PARCERIA PARTNERSHIP: TROPIXEL E UBALAB
RIO ACARAÚ, UBATUBA / SP
JUNHO JUNE 2014



Caminhadas e percursos monitorados por GPS, drones e outras traquitanas foi uma oficina ministrada por Fernando Velázquez. No trabalho, foram utilizados um drone (aeronave não tripulada assistida por controle remoto), aliado a um telefone celular com gps e a uma câmera portátil GoPro para pensar a ideia de paisagem, geografia e território a partir de perspectivas inusitadas. As pesquisas com drones surgiram no âmbito da indústria bélica, mas a atual popularização destes artefatos, devido em parte a cultura do DIY (faça você mesmo), tem aberto um leque de questões que envolvem a técnica, a ética e estética. A proposta neste encontro foi divertir numa deriva urbana pesquisando formas de captação de vídeo, mapeamentos geográficos pouco comuns e discutir em conjunto uma possível ética por trás destas atividades.

Hikes and walks monitored by GPS, drones, and other contraptions were part of a workshop conducted by Fernando Velázquez. In his work, he used a drone (an unmanned aircraft assisted by remote control) connected to a cell phone with GPS and a GoPro camera to reflect on the ideas of landscape, geography and territory from unusual perspectives. Experiments with drones emerged out of the defense industry, but the current popularity of these objects, due in part to the DIY culture, has opened up a range of technical, ethical and aesthetic issues. The idea behind this meeting was to enjoy an urban drift while researching ways to capture video and unusual spatial mappings, and to hold a group discussion on the possible ethical questions underlying these activities.



FERNANDO VELÁZQUEZ

é artista multimídia. Suas obras incluem vídeos, instalações, objetos e performances audiovisuais. Doutorando em Comunicação e semiótica pela PUC-SP, expõe no Brasil e no exterior com destaque para a Bienal do Mercosul e a Bienal de Tessalônica em 2009. Obteve diversos prêmios como o Premio Sergio Motta de Arte e Tecnologia em 2009 (Brasil) e 2008 Culturas (Madrid, Spain). Ministra cursos e workshops em arte tecnologia e audiovisual em universidades e instituições públicas e privadas.

Fernando Velazquez is a multimedia artist. His works include videos, installations, objects, and audiovisual performances. He has a PhD in Communication and Semiotics from PUC-SP and has exhibited in Brazil and abroad, with such highlights as the Mercosul Biennial and the Biennale of Thessaloniki in 2009. He has received many awards such as the Sergio Motta Art and Technology Prize in 2009 (Brazil) and the Cultures Prize in 2008 (Madrid, Spain). He teaches courses and workshops in art and audiovisual technology in universities and public and private institutions.



Alguns ajudavam a coletar amostras da água, o que exige delicadeza. Qualquer agitação na amostra já pode modificar os níveis de oxigenação. Outros ajudavam a preparar o contexto, encontrar pontos de interesse, ou então acompanhavam os voos do drone Phantom 2 comandado por Fernando Velázquez. Duas participantes carregavam celulares com GPS registrando o trajeto e fazendo imagens georreferenciadas ao longo do caminho. Ao fim da tarde, já tínhamos um quadro que confirmava o que esperávamos. No trecho perto da Rio-Santos, os níveis de oxigenação da água do Acaraú são horrendos. Dali para a frente, a água melhora um pouco até sair para a baía - ainda poluída, mas já razoavelmente melhor. FELIPE FONSECA

Some helped collect water samples, which requires some delicacy. Any jostling of the sample can easily modify levels of oxygenation. Others helped prepare the context, find points of interest, or accompany the flight of the Phantom 2 drone piloted by Fernando Velázquez. Two participants were carrying cell phones with GPS, logging the flight path and making georeferenced images along the way. By late afternoon, we had a picture that confirmed what we expected. In the stretch along the Rio-Santos highway, the oxygenation levels of the water in the Acaraú River are horrendous. From that point on, the water improves slightly until you leave the bay - still polluted, but already reasonably better. FELIPE FONSECA



Tenho latente a lembrança daquele entardecer à beira da baía de Ubatuba. A oficina tinha terminado e fomos ficando, ancorados no visual da cidade, no vento na cara, no por-do-sol, no papo informal e acompanhados por quitutes oferecidos por uma moradora local, cúmplice daqueles dois fugazes dias de encontro. Sim, o Labmovel tem o poder de transformar o espaço, o território, em “lugar”. Projeto essencialmente nômade, ele é um dispositivo de encontro, onde para além do embate com o desconhecido (lugares e pessoas), promove o intercâmbio e a vivência entre conhecidos (facilitadores e equipe) o que é igualmente importante. FERNANDO VELAZQUEZ

“I have a latent memory of that evening on the edge of the bay of Ubatuba. The workshop was over and we were hanging out, anchored there by the view of the city, the wind in our faces, the sunset, and the informal conversations, and accompanied by the delicacies offered by a local resident, our accomplice during the fleeting two-day meeting. Yes, Labmovel has the power to transform a space, a territory, into a “place.” An essentially nomadic project, it is a tool for meetings where, in addition to the collision with the unacquainted (places and people), it also promotes the exchange of experiences between acquaintances (facilitators and staff), which is equally important. FERNANDO VELAZQUEZ



OFICINA WORKSHOP #4

MONUMENTOS SONOROS SOUND MONUMENTS CLÁUDIO BUENO

PARCERIA PARTNERSHIP: CENTRO DE CONVIVÊNCIA HELIÓPOLIS
HELIÓPOLIS, SÃO PAULO
JUNHO JUNE 2014

Por meio da criação dos chamados “monumentos sonoros”, a oficina provocou a reflexão poética e crítica em torno da cidade através de um som produzido coletivamente com os moradores da região. A idéia seria instalar esta peça sonora num local específico definido pelo grupo de trabalho. Ao se aproximar deste local utilizando um aplicativo para celular, internet e GPS, o som começaria a tocar, gerando uma sensibilização deste espaço, numa relação forte entre o corpo de quem escuta, a paisagem e o contexto local. Para isso, seriam utilizadas plataformas previamente desenvolvidas pelo artista.

Through the creation of so-called “sound monuments”, the workshop provoked poetic and critical reflections about the city through sounds produced together with local residents. The idea was to install this sound piece in a specific location defined by the working group. When approaching this location using a mobile app, the internet, or GPS, the sound would begin to play, generating awareness of this space and a strong relationship between the body of the listener, the landscape, and the local context. For this, they used platforms previously developed by the artist.

CLÁUDIO BUENO

(1983, Brasil, São Paulo) é artista multimídia e pesquisador. Doutorando em Artes Visuais na **ECA-USP**, onde também concluiu o seu mestrado. Foi professor do **IED (Istituto Europeo di Design)**. Em sua prática artística, tem abordado as noções de: rede, corpo, espaço, participação e informação. Recebeu os seguintes prêmios e apoios: Menção Honrosa - **Prix Ars Electronica** (Austria); **Prêmio Transitio_MX** (México); **Rumos Arte Cibernética** (Brasil); **Videobrasil em Contexto** (Brasil e Reino Unido); **Festival Arte. Mov** (Brasil); entre outros. Participa de exposições em diversas instituições e palestra sobre suas pesquisas em diversas universidades brasileiras e internacionais.

Claudio Bueno (1983, São Paulo, Brazil) is a multimedia artist and researcher. He has a PhD in Visual Arts from **ECA-USP**, where he also completed his Masters degree. He was professor at the **IED (Istituto Europeo di Design)**. In his artistic practice, he has addressed the notions of networks, body, space, participation and information. He has received the following awards and support: Honorable Mention - **Prix Ars Electronica** (Austria); **Transitio_MX Award** (Mexico); **Rumos Cybernetic Art** (Brazil); **Videobrasil in Context** (Brazil and UK); **Arte. Mov Festival** (Brazil); among others. He participates in exhibitions at various institutions and gives lectures on his research at various Brazilian and international universities.



Em cidades com periferias tão alargadas como São Paulo, processos de deslocamentos como os produzidos pelo Labmovel são fundamentais. Deslocamento físico, sensível e de troca, produzido pela criação deste lugar temporário, onde o centro torna-se o conhecimento compartilhado (centro-movel). Seria desejável ainda que esta Kombi pudesse retornar mais vezes ao mesmo local, estabelecendo processos de continuidade e formação, mas dada a impossibilidade, sabemos que estas pequenas intervenções já guardam em si uma primeira potência de partículas ativadoras (ativação do outro). CLAUDIO BUENO

In cities with suburbs as large as Sao Paulo's, the process of shifting that is produced by Labmovel is fundamental. Physical, sensory and reciprocatory shifts are produced by the creation of this temporary place, where the center becomes shared knowledge (movable-center). It would be desirable if the van could return more often to the same place, establishing a continuity in the process and in training, but given that impossibility, we know that these small interventions already have in themselves the potential of activating particles (activating the other). CLAUDIO BUENO



MAIO 2012 A JULHO 2014 PARTICIPAÇÕES E COLABORAÇÕES

AÇÃO: APOIO E SUPORTE A FESTIVAIS, INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS E PROJETOS INDEPENDENTES

Entre 2012 e 2014 o Labmovel participou de projetos já em andamento, caracterizando uma outra forma de atuação: de suporte e apoio logístico a esses acontecimentos.

A ida ao Festival **arte.mov** em Belo bem como os desdobramentos junto ao **Circuito arte.mov** em São Paulo ocorreram como forma de dar maior visibilidade ao projeto Labmovel e integrá-lo a ações diretamente ligadas às questões associadas às mídias móveis.

Outra forma interessante de expansão que se soma ao percurso do Labmovel foi o comissionamento do projeto **Fofoque-me** (Radamés Ajna e Thiago Hersan) para sua apresentação no **Circuito arte.mov** em São Paulo, no Paço das Artes. Foi um projeto que pôde ser integrado ao Labmovel em um sistema aberto ao público, viabilizando possibilidades de comunicação e interação coletiva junto ao público.

A participação no evento **Cartografias Artísticas Contemporâneas - Dispositivo Disparador** junto ao **Memorial da América Latina** funcionou por sua vez como um espaço de reverberação das ações anteriores do Labmovel, atestando a vocação de atuação conjunta e de suporte a ações experimentais. De modo similar ocorreram as participações na **Virada Cultural** (2013), em apoio ao projeto **Multidão** de Lucas Bambozzi, no **Festival Tropixel** (2013) e no projeto **Varzeanas**, junto ao **Instituto Goethe** (2014). Nesses eventos houve um maior entendimento do Labmovel como uma plataforma que se adapta a condições existentes e de fato facilita o acesso aos projetos e seus conceitos em busca de participações mais democráticas e abertas.

De modo similar, as participações dos coordenadores em eventos internacionais (**DEAF** em Roterdam, Holanda, 2012) ou nacionais (**ZL Vórtice**, Festival da Cultura Digital, no Rio de Janeiro, 2013) e em palestras específicas sobre a experiência com o Labmovel, permitiram alargar os contatos com agentes e produtores culturais.

MAY 2012 TO JULY 2014 PARTICIPATION AND COLLABORATION

ACTIVITY: SUPPORT FOR FESTIVALS, ARTISTIC INTERVENTIONS AND INDEPENDENT PROJECTS

Between 2012 and 2014, Labmovel participated in projects already underway, representing another form of activity: support and logistical aid for these events. Participation in the **arte.mov** Festival in Belo Horizonte, as well as joint activities with the **arte.mov Circuit** in São Paulo, increased the visibility of the Labmovel project and integrated it with activities directly related to issues associated with mobile media.

Another interesting form of expansion contributing to Labmovel's trajectory was the commissioning of the project **Fofoque-me**, "Gossip me," (Radames Ajna and Thiago Hersan) to be presented at the **arte.mov Circuit** in São Paulo, at the Paço das Artes. The project was integrated into Labmovel as a system that's open to the public, enabling the possibility of collective communication and interaction with the public.

Participation in **Contemporary Artistic Cartographies - Trigger Device** together with the **Latin America Memorial** functioned as way to reflect upon the preceding actions Labmovel, attesting to its vocation for joint action and for supporting experimental actions.

In a similar vein, we took part in the **Virada Cultural** (2013) in support of Lucas Bambozzi's project **Multitude**, in the **Tropixel Festival** (2013), and the **Varzeanas** project, together with the **Goethe Institute** (2014). At these events, there was a greater appreciation for Labmovel as a platform that adapts to existing conditions and that facilitates access to projects and their concepts in a quest for more democratic and open participation.

Likewise, the coordinators' participation in international events (**DEAF** in Rotterdam, Netherlands, 2012), national events (**ZL Vortex**, Digital Culture Festival in Rio de Janeiro, 2013), and in lectures dealing specifically with the Labmovel experience allowed for the broadening of contact with and cultural producers and actors.

ARTE.MOV

PALÁCIO DAS ARTES, BELO HORIZONTE
JUNHO JUNE 2012

CIDADE ELETRONIKA

RUA SAPUCAÍ, PRAÇA DA ESTAÇÃO, BELO HORIZONTE
SETEMBRO SEPTEMBER 2012



O tema da Mobilidade Urbana foi o motivador para a execução de oficinas e atividades artísticas e de apoio logístico junto ao **Festival Vivo arte.mov** e **Cidade Eletronika**. A ideia foi estreitar a rede de colaboração e parcerias, tendo em vista a afinação do projeto Labmovel com as atividades previstas.

Junto ao Festival **arte.mov** o Labmovel funcionou como um ambiente adicional de exposição e exibição das mostras do festival. Estacionado nos jardins do **Palácio das Artes**, possibilitou a criação de um ambiente descontraído e de reverberação de performances, como a da dupla Lee Rinaldo e Leah Singer.

Foram realizadas quatro oficinas ao longo de três dias:

- Mapeamento aéreo (com Rodrigo Minelli e Lucas Bambozzi);
- Carrinhos de rolimã modificados (com Mateus Knelsen);
- Computação física e comunicação coletiva (Projeto Fofoque-me, com Radames Ajna e Thiago Hersan)
- Nós Mídia: mapeamento cultural em mídias móveis (com Artur de Leos, Lucas Pretti, Núbia Souza e Tina Mello)

No decorrer dos quatro dias em que o Labmovel funcionou em BH foram feitas ainda transmissões simultâneas, mostras de video, apoio a debates, apoio logístico visando potencializar acesso e mobilidade em geral para o evento.

Dentre as metas mais específicas, buscamos aprimorar as técnicas e aprofundar as questões levantadas por algumas das oficinas apresentadas anteriormente em São Paulo (carrinhos de rolimã modificados, computação física e comunicação coletiva) a partir da otimização dos recursos já investidos nessas oficinas.

A proposta foi também agregar novas práticas e procedimentos a partir do oferecimento de duas oficinas inéditas e de baixo custo para o Labmovel: Mapeamento Aéreo e Nós Mídia.

O objetivo da oficina de Mapeamento Aéreo foi colocar em prática técnicas de uso de mídias portáteis, balões de gás hélio e câmeras compactas para mapeamento aéreo de determinadas regiões da cidade, aproveitando o acontecimento do Cidade Eletronika em uma região que marca o ponto de origem de Belo Horizonte, a partir da linha férrea – por onde chegaram trabalhadores e matéria prima para a construção da cidade.

O projeto **Nós Mídia** aconteceu na forma de compartilhamento entre estruturas de produção, tornando o Labmovel um ponto de encontro entre pessoas e tecnologias de conversação.

Foi também dado suporte logístico para a apresentação do projeto **The Humble Market**, realizado entre as cidades de Derry (Irlanda do Norte), Preston (Inglaterra) e Belo Horizonte MG.



The theme of Urban Mobility motivated the carrying out of workshops and artistic activities as well as logistical support at the **Vivo arte.mov** Festival and **Eletronika City**. The idea was to strengthen the network of collaborations and partnerships, with an eye to refining the Labmovel project in light of planned activities.

Together with **arte.mov** Festival, Labmovel functioned as an additional space to exhibit the festival's work. Parked in the gardens of the **Palace of Arts**, it enabled the creation of a laid-back atmosphere to reflect on performances by artists such as the duo of Lee Ranaldo and Leah Singer.

Four workshops were held over three days:

- Aerial Mapping (with Rodrigo Minelli and Lucas Bambozzi);
- Modified soapbox cars (with Mateus Knelsen);
- Physical Computing and collective communication (Foque-me Project, with Radames Ajna and Thiago Hersan)
- Nos Midia/We Media: cultural mapping in mobile media (with Artur de Leos, Lucas Pretti, Nubia Souza and Tina Mello)

During the four days of Labmovel operation in BH, we carried out simulcasts, video shows, support for discussions, and logistical support to help enhance access and mobility in general for the event.



Among the more specific goals, we sought to improve the techniques and explore the issues raised by some of the workshops presented previously in São Paulo (modified soapbox cars, physical computing, and collective communication) by optimizing the resources already invested in these workshops.

The aim was also to add new practices and procedures by offering two new, low-cost Labmovel workshops: Aerial Mapping and Nos Midia.

The goal of the Aerial Mapping workshop was to put into practice some techniques such as the use of portable media, helium balloons, and compact cameras to aerially map certain areas of the city, taking advantage of the Eletronika City festival's location in a region that marks Belo Horizonte's starting point - the vantage point of the rail line from where workers and raw material arrived to construct the city.

The **Nos Midia** project took the form of sharing production structures, making Labmovel a meeting point between people and communication technologies.

We also provided logistical support for presentation of the **Humble Market** project, carried out between the cities of Derry (Northern Ireland) Preston (UK) and Belo Horizonte, Minas Gerais.



OCUPAÇÃO GALERIA MARTA TRABA

CARTOGRAFIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS

OCCUPATION MARTA TRABA GALLERY

CONTEMPORARY ARTISTIC CARTOGRAPHIES

REALIZAÇÃO PRODUCTION: REALIDADE URBANA AUMENTADA (RUA) URBAN AUGMENTED REALITY (RUA)

COORDENAÇÃO COORDINATION: LILIAN AMARAL E ANGELA BARBOUR

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, SÃO PAULO LATIN AMERICA MEMORIAL, SÃO PAULO

OUTUBRO OCTOBER 2013



Labmovel participou do evento Cartografias Artísticas Contemporâneas, em uma ação de mostra dos seus projetos, conduzidos ao longo de 2012 e 2013. A convite da curadora Lilian Amaral, o Labmovel atuou também como mecanismo de apoio e irradiação da ação de outros grupos artísticos convidados.

Todo o processo era aberto ao público e culminou com o que os organizadores chamam de Ocupação Processual da Galeria, com uma programação que compreendia mostras de vídeos, ciclo de debates, performances e diversas ações.

O evento foi parte do Projeto Co+Labor+Ação, uma parceria entre a Galeria Marta Traba da Fundação Memorial da América Latina e o Projeto de Extensão R.U.A (Realidade Urbana Aumentada), articulado à Linha de Pesquisa Arte e MediaCity / GIIP (Grupo Internacional Institucional de Pesquisa em Convergência entre Arte Ciência e Tecnologia)- Instituto de Artes da UNESP.

Labmovel attended the Contemporary Artistic Cartographies event during 2012 and 2013 through an exhibition of our projects. Invited by curator Lilian Amaral, Labmovel also served as a support mechanism to promote activities by other invited artistic groups.

The whole process was open to the public and culminated with what organizers called the Procedural Occupation of the Gallery, with a program comprising video exhibitions, debates, performances, and various activities.

The event was part of Project Co+Labor+Acao, a partnership between the Marta Traba Gallery of the Latin America Memorial Foundation and the RUA (Augmented Urban Reality) Extension Project, together with MediaCity Art Research/GIIP (International Institutional Group for Research in Art, Science and Technology Convergence) - UNESP Art Institute.



FESTIVAL TROPIXEL
ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
TROPIXEL FESTIVAL
ART, SCIENCE, TECHNOLOGY AND SOCIETY

ORGANIZAÇÃO: REDE TROPIXEL ORGANIZATION :TROPIXEL NETWORK
UBATUBA, SP
OUTUBRO OCTOBER 2013



O Festival **Tropixel** aconteceu em Ubatuba a partir de uma rede de colaboradores que se juntaram a partir de possibilidades colaborativas em torno das fronteiras entre arte, ciência, tecnologia e sociedade.

O Labmovel se juntou a essa rede de ações viabilizando um conjunto de atividades práticas e encontros:

Oficina de protótipos: práticas com formas simples de uso espacial, envolvendo experiências com aviões de papel, pipas especiais, balões de hélio com sacos tipo mylar, foguetes à pólvora + enxofre, coca cola + menthos, etc. Preparação de câmeras e sensores de captação aérea.

Debate e encontro de trabalho aberto

com: Fabi Borges, Gisela Domschke, Lucas Bambozzi, Felipe Fonseca, Marcus Bastos

Temas em pauta e discutidos: o sentido dos coletivos espaciais, experiências **DIY**, efeitos colaterais das tecnologias espaciais, vigilância aeroespacial, produção de lixo tecnológico, mapeamento aéreo **DIY**, contextos eufóricos (discernimento e oportunidade), poética do espaço (novas fabulações); política e espaço aéreo; produção de imaginário ufólogo; teorias da conspiração; literatura e filmografia espacial comentada.

O debate com o coletivo **Passarola** durante o **Tropixel**, em Ubatuba, foi uma experiência para pensar num lugar de trocas transversais, que serve como motivo para apostar em novas formas de construção do conhecimento, em que compartilhamento e deslocamento para contextos específicos de atuação substituem a lógica do especialista que ocupa um lugar fixo de transmissão de saber. Quem sabe, desta forma, o Labmovel pode ajudar a forjar formatos de troca de conhecimento capazes de superar o modelo de escolas, universidades e sedes, em favor de um ensino mais em sintonia com os tempos atuais de maior mobilidade e fluxo? MARCUS BASTOS



Mostra de vídeos:

- Viagem à Lua (1902) Georges Méliès
- A trip to Mars (1910) Thomas A. Edson
- Die Frau Im Mond (1929) Fritz Lang
- Things to Came (1936) - William Cameron Menzies
- Robinson Cruzoe on Mars (1964) Byron Haskin
- 2001 Uma odisseia no espaço (1968) Stanley Kubrick
- Contact (1997) Robert Zemeckis
- The man who fell to earth (1976) Nicolas Roeg
- District 9 (2009) Neill Blomkamp
- Destination Moon (1950) Irving Pichel

As principais atividades no **Tropixel** foram feitas em ações conjuntas com o **Ônibus Hacker** e com o **Gambiociclo** do **Coletivo Gambiólogos** (Fred Paulino, Lucas Mafra e Ganso).

Tropixel

Realização: Núcleo Ubalab <ubalab.org> | PAEC - Grupo de Estudo em Práticas Artísticas, Espacialidade e Ciências da Vida - Universidade Federal de Juiz de Fora

Comissão de organizadores independentes: Adriano Belisário (l-motirô / RJ), Álvaro Gonçalves (Escola Técnica de Ubatuba / SP), Felipe Fonseca (Ubalab / SP), Juan Blanco Prada (Secretaria do Meio Ambiente de Ubatuba / SP), Karla Brunet (UFBA / BA), Lula Fleischman (Nuvem / RJ), Maira Begalli (UFABC / SP), Orlando da Silva (UFCG / PB), Raquel Rennó (UFJF / MG), Tatiana Prado (MetaRecursos / SP), Yasodara Córdova (W3C / SP).

O Tropixel faz parte da rede Pixelache <network.pixelache.ac>

The **Tropixel** Festival was held in Ubatuba, growing out of a network interested in collaborating on projects that touch upon the boundaries between art, science, technology and society.

Labmovel joined this network to enable a range of practical activities and meetings:

Prototype workshop: simple forms of spatial use, involving experiments with paper airplanes, special kites, helium balloons with Mylar envelopes, rockets propelled by gunpowder + sulfur, Coca Cola + Mentos, etc., and the preparation of cameras and sensors for airborne capture.

Debate and open work meeting

with: Fabi Borges, Gisela Domschke, Lucas Bambozzi, Felipe Fonseca, Marcus Bastos

Issues on the agenda that were discussed: the meaning of space collectives, **DIY** experiences, collateral effects of space technology, aerospace surveillance, production of technological waste, **DIY** aerial mapping, euphoric contexts (insight and opportunity), poetics of space (new fables); politics and airspace; creation of the mythos of ufology; conspiracy theories; commentary on space literature and film.



The debate with the **Passarola** collective during **Tropixel** in Ubatuba was an experiment in thinking of a place of transversal exchanges, serving as a way to invest in new forms of building knowledge in which sharing and the shifting contexts of action replace the logic of the expert who occupies a fixed place from where he transmits knowledge. Who knows, in this way maybe Labmovel can help forge manner of exchanging knowledge that is capable of overcoming the current model of schools, universities and headquarters, in favor of education that is more in tune with the current world, where there is greater mobility and flow? MARCUS BASTOS

Exhibition of videos:

- Trip to the Moon (1902) Georges Méliès
- A Trip to Mars (1910) Thomas A. Edson
- Die Frau Im Mond (1929) Fritz Lang
- Things to Come (1936) - William Cameron Menzies
- Robinson Crusoe on Mars (1964) Byron Haskin
- 2001 A Space Odyssey (1968) Stanley Kubrick
- Contact (1997) Robert Zemeckis
- The man who fell to earth (1976) Nicolas Roeg
- District 9 (2009) Neill Blomkamp
- Destination Moon (1950) Irving Pichel

The main activities at **Tropixel** were joint actions with the **Hacker Bus** and **Gambiociclo** of the **Gambiólogos Collective** (Fred Paulino, Lucas Mafra and Ganso).



Tropixel

Production: Ubalab Nucleus <ubalab.org> | PAEC - Artistic Practices, Spatiality and Life Sciences Study Group - Federal University of Juiz de Fora.
Committee of independent organizers: Adriano Belisario (I-Motiro / RJ), Álvaro Gonçalves (Technical School of Ubatuba / SP), Felipe Fonseca (Ubalab / SP), Juan Blanco Prada (Ubatuba Secretary of Environment / SP), Karla Brunet (UFBA / BA), Lula Fleischman (Nuvem / RJ), Maira Begalli (UFABC / SP), Orlando da Silva (UFCG / PB), Raquel Renno (UFJF / MG), Tatiana Prado (MetaRecursos / SP), Yasodara Cordoba (W3C / SP).
Tropixel is part of the Pixelache network <network.pixelache.ac>

FESTIVAL VARZEANAS

VARZEANAS FESTIVAL

REALIZAÇÃO: INSTITUTO GOETHE PRODUCTION: GOETHE INSTITUTE
SÃO PAULO
JUNHO JUNE 2014



O projeto Varzeanas aconteceu no Instituto Goethe como uma proposta de reconstrução do imaginário do futebol no país. Num ano permeado por manifestações contra os altos gastos da Copa do Mundo no Brasil, o Labmovel propôs junto ao Varzeanas um final de semana com atividades apontando um pensamento crítico em torno do universo da Copa e do futebol.

Os artistas convidados pelo Labmovel desenvolveram propostas ligadas à música, performance audiovisual, leitura de textos e apresentação de imagens sobre as conexões entre o futebol e o período da ditadura no Brasil.

The Varzeanas project at the Goethe Institute was intended to reconstruct the football mythos in Brazil. During a year permeated by demonstrations against the high costs of the World Cup in Brazil, Labmovel and Varzeanas proposed a weekend with activities directed at generating critical thinking around the universe of the World Cup and football. The artists invited by Labmovel developed proposals related to music, audiovisual performance, readings, and presentations of images related to the connections between football and the period of the dictatorship in Brazil.

CONVIDADOS GUESTS:
FERNÃO CIAMPA E ERICO THEOBALDO
JAIME LAURIANO
MARCUS BASTOS



PRIX ARS ELECTRONICA 2013

MENÇÃO HONROSA HONORARY MENTION

LINZ, AUSTRIA



A menção honrosa do Ars Electronica ao Labmovel foi uma grande surpresa. De verdade pois não era esperada, não era um propósito.

Algumas vezes investimos em projetos que acabam tendo sua visibilidade muito aquém do esperado. O Labmovel foi menos uma estratégia de repercussão e mais uma necessidade, um desejo de ter uma estrutura mínima (uma plataforma, de fato) para dar conta de projetos culturais que não se encaixam em formatos padronizados. Foi para contrabalançar os atropelos que surgem por conta de alguns locais serem muito saturados de ofertas (cursos, oficinas, projetos experimentais) e outros não terem nada. Foi motivado por uma pensamento que considera a mobilidade não um modismo mas um conflito, uma necessidade de deslocamento diante das coisas emperradas, uma mescla de possibilidades, envolvendo sim os veículos tradicionais (como a Kombi 1982 que é a base do Labmovel) mas também alguns meios atuais, tecnologias sim, mas para além de sua exaltação ou fetiche.

É um projeto simples mas que foi se mostrando pertinente, necessário e ousado em vários aspectos. Fazer cada ação acontecer demanda disposição e bom funcionamento de equipe.

A kombi é só mais uma na garagem, sem as pessoas que fazem dela um LABMOVEL - equipe, artistas, colaboradores e parceiros.

Labmovel’s honorable mention from the Ars Electronica was a big surprise. It was not expected, it was not our focus.

Sometimes we invest in projects that end up being less visible than expected. Labmovel was less an impact strategy than a necessity, a desire to have a minimum structure (a platform, in fact) to execute cultural projects that do not fit into standard formats. It was meant to counterbalance the imbalances that arise when a very limited number of places are saturated with offerings (courses, workshops, pilot projects) while others have nothing. It was motivated by a way of thinking that considers mobility not a fad but a conflict, a need to shift when we run up against entrenched things, a mix of possibilities, involving traditional vehicles at times (such as the 1982 Volkswagen Bus that is the basis of Labmovel) but also contemporary media and technologies, but going beyond their exaltation or fetishization.

It is a simple project but one that has proved to be relevant, necessary and bold in several respects. Ensuring that every activity happens demands the team’s goodwill and smooth functioning.

The Bus is just one more vehicle in a garage without the people who make it a LABMOVEL – out staff, artists, developers and partners.

Versão editada de post no facebook por ocasião da Menção Honrosa no Ars Electronica 2013.

Edited version of Facebook post following the Honorable Mention at Ars Electronica 2013.

FICHA TÉCNICA TECHNICAL CREDITS

[projeto Labmovel]
[Labmovel project]

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL CREATION AND GENERAL COORDINATION: LUCAS BAMBOZZI
IDEALIZAÇÃO E DIREÇÃO ARTÍSTICA CREATION AND ARTISTIC DIRECTOR: GISELA DOMSCHKE
PRODUÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE PRODUCER: LARISSA ALVES (2013-2014) | ANDREA ARMENTANO (2012-2013) | LUCIANA TOGNON (2012)
DOCUMENTAÇÃO EM VÍDEO E FOTOGRAFIA VIDEO DOCUMENTATION AND PHOTOGRAPHY: LUCAS GERVILLA
REGISTRO EM TEXTO TEXTUAL DOCUMENTATION (2013): JULIA BAC
ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS OFFICE (2012-2014): CAROLA GONZÁLEZ
MOTORISTA E GAFFER DRIVER AND GAFFER: JEAN RODRIGO DE FREITAS

[catálogo]
[catalog]

CO-EDIÇÃO EDITORS: GISELA DOMSCHKE | LUCAS BAMBOZZI | MARGOT PAVAN
DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN AND VISUAL COMMUNICATION: PAPAYA MADNESS
PRODUÇÃO DE IMAGEM IMAGE PRODUCTION: LUCAS GERVILLA
PRODUÇÃO PRODUCTION: LARISSA ALVES
PRODUÇÃO GRÁFICA GRAPHIC PRODUCTION: LILIA GÓES



ESTE CATÁLOGO FOI DESENVOLVIDO ATRAVÉS DO PROCESSO BOOK SPRINT.

AGRADECIMENTOS THANKS

[não apenas ajudaram, foram viabilizadores]
[they not only helped, but made this possible]

ALUIZER MALAB
ANNET DEKKER
ANNETTE WOLFSBERGER
MARINA PURRI
RODRIGO MINELLIV

[foram parceiros, acompanharam processos, apoiaram e continuam apoiando]
[they were partners, accompanied processes, supported and continue to support]

ARTE NO DIQUE	LILIA GÓES
ATELIÊ ABERTO	LILIAN AMARAL
CAROLINA BUCEK	LEO CEOLIN
CASA DO ZEZINHO	LUCAS GERVILLA
CASIO VASSÃO	MARGOT PAVAN
CCJ – CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE	MARINA PINHEIRO
CENTRO DE CONVIVÊNCIA HELIÓPOLIS	NINA DOMSCHKE KATZ
CINEME-SE	PALOMA OLIVEIRA
EDUARDO RICCI	PAPAYA MADNESS
FELIPE FONSECA	PONTO DE CULTURA MALUCO BELEZA
FERNANDA MARTINS	REJANE CANTONI
FERNANDO VELAZQUEZ	REVISTA SELECT
GUIMA SAN	RODRIGO SAVAZONI
HENRIQUE LUKAS	SAMANTHA MOREIRA
KATHARINA VON RUCKTESCHELL	SOLANGE ALBOREDA (SESC SANTOS)
LARISSA ALVES	TINA MELO
LAURA HARTZ	
LEO CRESCENTI	
LIA RANGEL	
	E TODOS OS ARTISTAS PARTICIPANTES
	AND ALL PARTICIPATING ARTISTS

INFOS DE TIRAGEM + LOGO PATROCINADORES



